



Ministério das Relações Exteriores
Departamento de Promoção Comercial e Investimentos
Divisão de Inteligência Comercial

Como Exportar México



COLEÇÃO ESTUDOS E DOCUMENTOS DE COMÉRCIO EXTERIOR

COMO EXPORTAR

México



Ministério das Relações Exteriores
Departamento de Promoção Comercial e Investimentos

Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior

Série: Como Exportar

CEX: 227

Elaboração:

Ministério das Relações Exteriores - MRE

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Divisão de Inteligência Comercial - DIC

Embaixada do Brasil no México

Setor de Promoção Comercial - SECOM

Coordenação:

Divisão de Inteligência Comercial

Distribuição:

Divisão de Inteligência Comercial

Os termos e a apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o *status* jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos “desenvolvidos” e “em desenvolvimento” empregados em relação a países ou a áreas geográficas não implicam posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

O DPR, que é titular exclusivo dos direitos de autor(*), permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.

(*) Este guia foi registrado no Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional (ISBN 978-85-98712-82-6).

O texto do presente estudo foi concluído em novembro de 2013.

B823c Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Divisão de Inteligência Comercial.

Como Exportar: México/ Ministério das Relações Exteriores. O Ministério, 2013.

72 p.; il._ (Coleção estudos e documentos de comércio exterior).

1. Brasil – Comércio exterior. 2. México – Comércio Exterior. I. Título. II. Série.

CDU: 339.5 (81:83)



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
MAPA	9
DADOS BÁSICOS	11
I – ASPECTOS GERAIS.....	13
1. População e centros urbanos.....	13
2. Organização política e administrativa.....	15
3. Organizações e acordos internacionais.....	16
II – ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS.....	19
1. Conjuntura econômica	19
2. Principais setores de atividade	20
3. Moeda e finanças.....	23
III – COMÉRCIO EXTERIOR GERAL DO PAÍS	27
1. Evolução recente: considerações gerais	27
2. Direção.....	28
3. Composição	30
IV – RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL-MÉXICO	33
1. Intercâmbio comercial bilateral.....	33
2. Balanço de pagamentos bilateral	37
3. Investimentos bilaterais.....	38
4. Linhas de crédito de bancos brasileiros.....	38
5. Principais acordos econômicos com o Brasil	38
6. Matriz de oportunidades.....	39
V – ACESSO AO MERCADO	41
1. Sistema tarifário.....	41
2. Regulamentos de Importações.....	44
3. Documentação e formalidades	50

4. Regimes especiais	52
VI – ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO	57
1. Canais de distribuição	57
2. Promoção de vendas	58
3. Práticas comerciais.....	60
VII – RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS	63
ANEXOS.....	67
I – ENDEREÇOS	67
II – INFORMAÇÕES PRÁTICAS	69
BIBLIOGRAFIA.....	71



INTRODUÇÃO

Considerado pelo Banco Mundial (BM) como país de ingresso médio-alto, com um PIB da ordem de US\$ 1,1 trilhão e com renda per capita da ordem de US\$ 10 mil dólares. O México é o segundo país mais industrializado e a segunda maior economia da região latino-americana depois do Brasil, ocupando o 12º lugar entre as maiores economias do mundo. É também o maior exportador e importador dentre os países da América Latina. O México é o principal destino turístico da América Latina e o 13º país mais visitado do mundo. Entre os exportadores de petróleo, o México é o 5º maior produtor, com a 13ª maior reserva do mundo.

Em 2010, o país foi o maior fabricante mundial de televisores de tela plana; o 3º maior exportador global de telefones celulares; o 4º exportador mundial de aparelhos de radiocomunicação; o 6º exportador de automóveis; bem como de equipamentos médicos e hospitalares. Também foi o maior produtor e exportador mundial de café orgânico e de prata; o 2º

lugar na América Latina por sua capacidade de geração de energia eólica e um dos principais países captadores de investimentos na indústria aeroespacial. O país realiza exportações da ordem de US\$ 370,9 bilhões e importações da ordem de US\$ 370,7 bilhões. Exporta principalmente produtos manufaturados (81,3% do total) e importa principalmente bens semimanufaturados (74,9% do total).

Atualmente o país goza de uma grande estabilidade econômica, com a taxa mais baixa de inflação dos últimos 37 anos e taxas de juros da ordem de 5%. Esses índices macroeconômicos possibilitaram a expansão do financiamento de longo prazo, aumento de reservas internacionais e menor vulnerabilidade econômica, com níveis de endividamento e de serviço da dívida muito reduzidos, traduzindo em melhores indicadores de solvência.

Em 2012, o PIB mexicano cresceu a uma taxa anual de 3,9%, acima dos Estados Unidos e de outros

países desenvolvidos. Apesar do deterioramento do ambiente econômico internacional, o processo de crescimento da economia mexicana continuou com o ritmo semelhante ao ano anterior. O dinamismo do crescimento esteve sustentado de modo equilibrado em fontes externas e internas. A demanda de produtos mexicanos no exterior continuou aumentando, e a demanda interna cresceu impulsionada pela expansão contínua do emprego, do crédito, do consumo das famílias e dos investimentos públicos.

A política mexicana de atração de investimentos estrangeiros diretos baseia-se nas vantagens naturais do país: sua vizinhança com os Estados Unidos, país com quem comparte mais de 3.000 km de fronteira; sua infraestrutura de comércio exterior que tem ganhado eficiência ao longo dos últimos anos; a ampla rede de tratados de livre comércio (TLCs) com 44 países, e nove acordos comerciais no âmbito da Associação Latino-americana de Integração (ALADI); sua estabilidade econômica e o favorável ambiente de negócios; uma indústria manufatureira forte e altamente internacionalizada que

conta com programas específicos para estimular a produção e a exportação de mercadorias, e possui um mercado interno forte e em crescimento. Ademais, o país está classificado pelo Banco Mundial na posição 48º pela facilidade para fazer negócios, conta com 28 Acordos para a Promoção e Proteção Recíproca de Investimentos (APPRI) e um sistema judiciário que dá confiança e certeza aos investidores.

ProMéxico é um órgão do Governo Federal responsável pela coordenação das estratégias de fortalecimento da participação do México na economia internacional, apoiando empresas exportadoras mexicanas e coordenando as atividades destinadas a atrair o investimento estrangeiro.

Em 2012, o país tornou-se exportador líquido de capitais produtivos. O resultado confirma a tendência crescente da multinacionalização das empresas mexicanas, o que explica, por exemplo, o motivo pelo qual o México é o país em desenvolvimento que mais investe no Brasil e um dos maiores investidores estrangeiros de



modo geral (em quarto lugar, depois de EUA, UE e Japão).

Os investimentos diretos no México sofreram queda de 41% em 2012. Os investimentos diretos totais passaram de US\$ 21,5 bilhões de dólares, em 2011, para US\$ 12,65 bilhões, em 2012. Esses investimentos consistiram em fusões e aquisições (41,7%), reinvestimentos de lucros (35,2%) e apenas 23,1% de novos investimentos. O setor que recebeu os maiores recursos foi o industrial (55,7%), seguido pelo comércio (20,0%) e pela construção (12,9%). Os principais países de origem dos IEDs foram os Estados Unidos (58,5%), seguidos pelo Japão (13,1%), Canadá (8,2%), Alemanha (5,7%) e Holanda (5,7%). Os investimentos diretos mexicanos no exterior, por sua vez, atingiram o montante de US\$ 25,25 bilhões em 2012, o dobro dos investimentos recebidos e 110% a mais que no ano anterior (US\$ 12,1 bilhões).

O Brasil tem sido um dos países mais beneficiados pela exportação de capitais produtivos mexicanos e tornou-se o principal destino dos investimentos mexicanos.

Apenas em 2011, os investimentos acumulados foram de US\$ 30 bilhões. Os investimentos mexicanos no Brasil se diversificaram nos últimos anos, pois houve a diminuição da concentração de valores que existiam com a presença predominante do Grupo Carso (Carlos Slim, que tem participações nas empresas Claro, Embratel, Net, entre outras).

O Brasil continua a ser o maior investidor no México entre os países da ALADI. Segundo dados da Secretaria de Economia, há 574 empresas com capital brasileiro no México, e os investimentos brasileiros acumulados durante o período 1993-2012 são da ordem de US\$ 1,23 bilhão. A queda na captação de investimentos pelo México em 2012 não prejudicou os planos de expansão das empresas brasileiras no país.

Todos os analistas e agentes envolvidos nas relações econômicas bilaterais concordam que o nível das relações ainda é baixo: existe um desconhecimento mútuo das oportunidades de negócios.



Foto: MorenoNovello/Shutterstock

Pirâmide em Teotihuacan, México.



Foto: sunsinger/Shutterstock

Pirâmide Maya, Palenque, México.



DADOS BÁSICOS

Superfície: 1,96 milhões de km²

População: 112,3 milhões de habitantes

Densidade demográfica: 57,3 hab./km²

População economicamente ativa: 50,6 milhões de pessoas

Principais cidades: México (DF), Ecatepec (Estado do México), Tijuana (BC), Puebla (Pue), Guadalajara (Jal), León (Gto.), Ciudad Juárez (Chih.), Zapopan (Jal.), Monterrey (NL) e Netzahualcóyotl (Estado do México).

Moeda: Peso Mexicano (MXN)

Cotação: MXN\$ 13,39 = US\$ 1,00 (24/06/2013)

PIB (preços correntes): US\$ 1,1 trilhão

Origem do PIB: Agropecuária: 3,76 %

Indústria: 36,39 %

Serviços: 59,85 %

Crescimento real do PIB: 3,9 % (2012)

PIB “per capita”: US\$ 10.047

Comércio exterior:

Exportações: US\$ 370,91 bilhões

Importações: US\$ 370,75 bilhões

Intercâmbio comercial bilateral:

Exportações brasileiras: US\$ 4,0 bilhões

Importações brasileiras: US\$ 6,0 bilhões



Foto: sunsinger/Shutterstock

Mantas, lenços e tecidos típicos, México.



I - ASPECTOS GERAIS

1. População e centros urbanos

População

México: população total e principais estados

Estados	Total	Rural %	Urbana %	Densidade Média
Total	112.336.538	23,2	76,8	57
México	15.175.862	13,0	87,0	679
Distrito Federal	8.851.080	0,5	99,5	5.920
Veracruz	7.643.194	38,9	61,1	106
Jalisco	7.350.682	13,4	86,6	94
Puebla	5.779.829	28,2	71,8	168
Guanajuato	5.486.372	30,1	69,9	179
Chiapas	4.796.580	51,3	48,7	65
Nuevo León	4.653.458	5,3	94,7	73

Fonte: INEGI. Censo de Población y Vivienda 2010.

Observações: Rural, população que mora em comunidades de menos de 2.500 habitantes; Urbana, população que mora em comunidades com mais de 2,500 habitantes.

Centros Urbanos

México: principais centros urbanos

Zonas Metropolitanas	Estados	Habitantes (milhões)
ZM del Valle de México	D.F. (capital federal), México, Hidalgo	20,1
ZM de Guadalajara	Jalisco (capital estadual)	4,4
ZM de Monterrey	Nuevo León (capital estadual)	4,1
ZM de Puebla - Tlaxcala	Puebla (capital estadual e Tlaxcala)	2,7
ZM de Toluca	Estado de México (capital estadual)	1,9
ZM de Tijuana	Baja California	1,7
ZM de León	Guanajuato	1,6
ZM de Juárez	Chihuahua	1,3
ZM de La Laguna	Coahuila e Durango	1,2
ZM de Querétaro	Querétaro (capital estadual)	1,0

Fonte: INEGI. "Delimitación de las Zonas Metropolitanas de México 2010".

Principais indicadores socioeconômicos

México: indicadores socioeconômicos

Indicador	2008	2009	2010	2011
PIB per capita (US\$ a preços correntes)	9.893,41	7.852,15	9.127,54	10.047,13
PIB per capita (US\$ a preços constantes de 2000)	6.327,01	5.875,62	6.124,71	6.288,25
Crescimento do PIB per capita (% anual)	-0,10	-7,13	4,24	2,67
Taxa de alfabetização, total de adultos (% de pessoas maiores de 15 anos)	92,93	93,44	93,07	
Educação básica (alunos)	14.699.146,00	14.861.232,00	14.906.476,00	14.934.663,00
Inscrição escolar, nível básico (% neto)	98,05	98,05	97,90	97,84
Educação secundária (alunos)	11.444.055,00	11.474.843,00	11.681.530,00	11.836.424,00
Inscrição escolar, educação secundária (% neto)	69,92	70,48	71,46	72,67
Inscrição escolar, nível terciário (% bruto)	26,55	27,04	28,03	
Percentual da população abaixo da linha da pobreza nacional	47,70		51,30	
Percentual da população com desnutrição	5,00			5,00
Esperança de vida ao nascer, total (anos)	76,24	76,47	76,68	76,89
Crescimento da população (% anual)	1,28	1,26	1,23	1,20
População rural (% do total)	22,78	22,48	22,18	21,89
População urbana (% do total)	77,22	77,52	77,83	78,11

Fonte: Banco Mundial. "Indicadores del Desarrollo Mundial" (México)



2. Organização política e administrativa

Organização política

O México é uma República Federal integrada por 31 estados e um Distrito Federal, que é a sede do Governo. O Governo Federal tem atribuições econômicas para modificar os impostos mais relevantes, incluindo os impostos de importação, e para administrar as mais importantes empresas do setor energético. O Presidente da República e os governadores dos Estados são eleitos a cada seis anos, sem possibilidade de reeleição. Os Estados têm seus próprios poderes legislativo e judiciário.

O sistema político é formado por três poderes: o Executivo, o Legislativo, que é bicameral, integrado pelo Senado e a Câmara dos Deputados; e o Poder Judiciário.

A Constituição atual está vigente desde 1917 e foi objeto de várias modificações.

O México é um país pluripartidarista. As três principais forças políticas são: o “Partido Revolucionário Institucional” (PRI) de centro-direita,

atualmente no Governo; o “Partido da Revolução Democrática” (PRD), de esquerda; e o “Partido Ação Nacional” (PAN), de direita.

O poder executivo é formado por vários Ministérios (Secretarias). As principais Secretarias com atribuições econômicas são: a “Secretaria de Economia” (SE), que dirige a política de desenvolvimento econômico e industrial do Governo Federal, negocia os tratados comerciais do México, aprova impostos de importação e as normas técnicas aplicáveis, possui o controle do sistema mexicano de defesa comercial e está encarregada da promoção das exportações mexicanas e atração de investimentos estrangeiros; a “Secretaría de Agricultura, Ganadería, Desarrollo Rural, Pesca y Alimentación” (SAGARPA) dirige a política do Governo Federal para o setor agropecuário, está encarregada da emissão de licenças sanitárias de importação e exportação de produtos de origem animal e vegetal, verifica o cumprimento de normas técnicas aplicáveis a produtos agropecuários; a “Secretaría de Hacienda” (SHCP) executa a política econômica do Governo Federal,

trata da arrecadação de impostos, e da elaboração e execução do orçamento; a “Secretaría de Medio Ambiente y Recursos Naturales” (SEMARNAT) vigia o cumprimento das normas ambientais aplicáveis tanto aos produtos fabricados localmente como os importados, expedição de licenças de importação para alguns produtos específicos; a “Secretaría de Turismo” (SECTOR) coordena a política do governo mexicano para o setor de turismo, particularmente para atrair turistas estrangeiros; a “Secretaría de Relaciones Exteriores” (SER) é a representação diplomática e consular do México no exterior; a “Secretaría de Energía” (SENER) regula o setor energético; a “Secretaría de Comunicaciones y Transportes” (SCT) dirige a política do governo mexicano para o setor de telecomunicações; a “Secretaría de Trabajo y Previsión Social” (STyPS) trata dos assuntos trabalhistas; e a “Secretaría de Gobernación” (Ministério do Interior) trata de temas migratórios.

Organização administrativa

Os Estados que integram a Federação são: Aguascalientes,

Baja California, Baja California Sur, Campeche, Coahuila de Zaragoza, Colima, Chiapas, Chihuahua, Distrito Federal, Durango, Guanajuato, Guerrero, Hidalgo, Jalisco, México, Michoacán de Ocampo, Morelos, Nayarit, Nuevo León, Oaxaca, Puebla, Querétaro, Quintana Roo, San Luis Potosí, Sinaloa, Sonora, Tabasco, Tamaulipas, Tlaxcala, Veracruz de Ignacio de la Llave, Yucatán, Zacatecas e o Distrito Federal. Os Estados, por sua vez, dividem-se em Municipios (Prefeituras).

3. Organizações e acordos internacionais

México faz parte da Organização dos Estados Americanos (OEA), participa ativamente nos organismos interamericanos, nos mecanismos de consulta e acordos políticos regionais, como: Grupo do Rio, o Grupo dos Três, a Conferência Ibero-americana, a Cúpula América Latina e o Caribe - União Europeia, a Cúpula das Américas, o Sistema de Integração Centro-americana (SICA), a União de Nações Sul-Americanas, o Foro do ARCO do Pacífico Latino-Americano e a Cúpula América Latina e Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (CALC). Além



disso, o México participa em fóruns multilaterais e regionais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC), o mecanismo da “Asia-Pacific Economic Cooperation” (APEC), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Associação Latino-americana de Integração (ALADI) e o Acordo Estratégico Transpacífico de Integração Econômica (TPP).

O México têm Tratados de Livre Comércio com os Estados Unidos e Canadá (TLCAN), Colômbia, Costa Rica, Nicarágua, Chile, a União Europeia (TLCUE), Israel, El Salvador, Guatemala, Honduras, Uruguai, a Associação Europeia de Livre Comércio, Japão e Peru (total de 44 países). Esses tratados e acordos representam um acesso a mais de um bilhão de consumidores de países que, em conjunto, totalizam 60% do PIB mundial.



Foto: Mauricio Avramow/Shutterstock

Vista aérea da Cidade do México.



II - ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS

1. Conjuntura econômica

O PIB do México cresceu 3,9% em 2012, e 0,8%, no primeiro trimestre de 2013. A atividade econômica do México está ligada à evolução da economia dos Estados Unidos. A vizinhança com os Estados Unidos cria condições favoráveis para um nível expressivo de exportações e de captação de receitas por turismo. O México tem uma economia de livre mercado com importante participação do Governo em áreas-chaves da economia, a exemplo do setor energético.

O setor petrolífero contribui com 33% das receitas do Governo Federal e continua a ser uma das principais fontes de divisas do país, juntamente com o turismo e as remessas dos mexicanos que trabalham nos Estados Unidos. A dívida externa continua a ser significativa, porém, não representa ameaça à estabilidade macroeconômica, uma vez que o México tem suficientes reservas para cumprir seus compromissos internacionais. Ademais, o país tem conseguido reduzir a inflação a níveis inferiores a 5%.

México: crescimento, emprego e inflação

Indicador	2009	2010	2011	2012 e	2013 p
PIB. (Cresc. %)	-6,2	5,5	3,9	3,9	3,5
PIB. (US\$ Bi)	882,85	1.035,47	1.153,96	1.162,89	1.210,23
Taxa de Desemprego	5,4	5,3	5,2	4,8	4,8
Inflação (dez-dez)	3,5	4,4	3,8	3,5	3,0

FONTE: INEGI.

2. Principais setores de atividade

Agropecuário e florestal

A superfície cultivada, em 2010, foi de 21,9 milhões de hectares, equivalente a 11% do território nacional. Segundo a FAO, em 2011, o país foi o maior produtor mundial de sucos cítricos concentrados, algodão penteado, limões e limas, abacate, gomas naturais, sementes de “jojoba” e suco de limão. O segundo maior de anis, badiana, funcho, corian, agave, carne e miúdos de cavalos, sementes de cártamo, vegetais em conservas, suco de limão concentrado, alimentos para aves, pimentões e pimentas (verdes), sorgo forrageiro, farinha de milho, suco de laranja, vegetais congelados, alfafa para forragem e silagem. Outros produtos relevantes são: carne bovina, farelo de milho, óleo de cártamo, milho, frutas, chocolate, sorgo, nozes, ovos de galinha, couve-flor, brócolis e sisal.

Volume da produção agrícola principais culturas (Milhares de Toneladas)

Culturas		2011
Cíclicos	Milho (grão)	17.635,4
	Milho (forrageiro)	9.605,1
	Sorgo	6.429,3
Perenes	Cana de açúcar	49.735,3
	Capim	45.538,9
	Alfafa verde	28.247,5

Volume da produção pecuária principais produtos

Produto	2011
Carnes (milhares de toneladas)	5.892,4
Leite (milhões de litros)	10.886,0
Ovo (milhares de toneladas)	2.458,7
Mel (milhares de toneladas)	57,8

Volume da produção florestal principais produtos (Milhares de m³)

Produto	2011
Total	5.897
Esquadria	4.231
Celulose	480
Chapa e triplay	290
Postes, estacas e andirons	195
Combustíveis	654
Dormentes	47

Fonte: INEGI. “México de un Vistazo -2012”



Volume da produção mineira e metalúrgica (Toneladas)

Produto		2011
Metais preciosos	Prata (Kg)	4.150.347
	Ouro (Kg)	84.118
Metais industriais não-ferrosos	Zinco	447.948
	Cobre	402.430
Metais e minerais siderúrgicos	Carvão mineral não-coqueificável	13.718.159
	Pallets de ferro	7.763.048
	Coque	2.121.866
Minerais não metálicos	Fluorita	1.206.907

Fonte: INEGI. “México de un Vistazo -2012”

Mineração

Em 2011, o México foi o maior produtor mundial de prata (20,1% da produção global) e o segundo maior produtor mundial de fluorita (19,5% da produção global).

O país se destaca, também, na produção de chumbo, diatomita, cádmio, molibdênio, zinco, gesso, sais de bário, manganês e grafite.

Indústria

Em 2011, a indústria manufatureira representou 17,5% do PIB do México. As principais indústrias do México (pelo valor da produção) são: a indústria petroleira, a automotiva, e a de alimentos e bebidas.

Valor da produção manufatureira - principais indústrias, 2010 (Milhões de Dólares)

Indústria	2010
Total da Indústria Manufatureira	357.488,9
Refinação de petróleo	49.050,4
Fabricação de automóveis	33.026,1
Fabricação de petroquímicos básicos	18.352,8
Elaboração de refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas	10.061,7

Fonte: INEGI. "México de un Vistazo -2012"

Geração bruta de energia por tipo de planta (Giga watts-hora)

Tipo de Planta	2011
Total	290.755
Termoelétrica	171.832
Hidrelétrica	35.796
Carboelétrica	33.554
Outras	32.871

Fonte: INEGI. "México de un Vistazo -2012"

Indicadores da indústria turística - 2011

Conceito	2011
Turismo receptivo (milhares de pessoas)	73.958
Receitas de divisas (milhões de dólares)	11.663

Fonte: INEGI. "México de un Vistazo -2012"



Energia

A geração e distribuição de eletricidade é o setor de área reservada ao Estado. Porém, nos últimos anos, as restrições aos investimentos privados têm sido flexibilizadas. A principal produtora de eletricidade é a empresa pública Comissão Federal de Eletricidade (CFE). Existem, contudo, 65 empresas de menor porte com participação no mercado. O valor total da produção elétrica foi, em 2011, de US\$ 36,6 bilhões de dólares. Deve-se notar que 76,5% da eletricidade são geradas em centrais termoeletricas, e 23,4%, em hidrelétricas.

Turismo

O setor turístico representou 8,6% do PIB mexicano em 2010. O México é o principal destino dos turistas internacionais na América Latina e o 13º no mundo. O PIB turístico

do México supera o PIB nacional de países como Cuba, Equador, República Dominicana, Guatemala, Uruguai, Costa Rica e Panamá. 85,5% dos serviços turísticos oferecidos no país são consumidos por mexicanos, e o restante, por estrangeiros.

3. Moeda e finanças

Moeda

A taxa de câmbio é determinada livremente pelas forças de mercado (taxa de câmbio flexível ou flutuante). Existem duas taxas de câmbio principais: a taxa de câmbio FIX, determinada pelo Banco do México e usada para liquidar passivos denominados em dólares a pagar no México, e a taxa do câmbio interbancária, que é a mais utilizada para operações de atacado entre bancos, corretoras de câmbios, empresas e indivíduos.

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013 p
Taxa de câmbio (interbancária - média de período)	13,05	12,3	13,9	13,2	12,9

Balanço de Pagamentos e reservas internacionais

O México é um exportador líquido de capitais. Em 2012, a balança comercial do país esteve próxima ao equilíbrio. Em junho de 2013, as reservas internacionais atingiram o montante de US\$ 166,3 bilhões.

Balanço de Pagamentos do México (US\$ Milhões)

Conceito	2010	2011	2012
Conta corrente	-3.094	-9.671	-9.249
Receitas	343.312	398.961	421.431
Bens e serviços	313.797	365.243	387.605
Bens	298.860	349.946	371.587
Serviços	14.937	15.298	16.018
Renda	7.925	10.566	11.051
Transferências	21.590	23.152	22.776
Despesas	346.406	408.632	430.680
Bens e serviços	327.077	380.644	400.385
Bens	301.820	351.116	371.028
Serviços	25.257	29.527	29.358
Renda	19.243	27.810	30.085
Transferências	86	178	209
Conta financeira	38.895	49.159	43.680
Investimentos Estrangeiros Diretos (IED)	6.638	9.365	-12.937
No México	20.208	21.504	12.659
No exterior	-13.570	-12.139	-25.597
Investimentos em Carteira	29.620	45.946	73.379
Outros investimentos	2.637	-6.151	-16.762
Erros e omissões	-15.186	-11.308	-16.960
Variação da Reserva Internacional Bruta	20.695	28.621	17.841
Ajustes por valoração	-79	-441	-370

Fonte: Banco de México



Finanças públicas

Situação financeira do setor público - 2012 (US\$ Milhões)

Conceito	Composição %			
	2011	2012	2011	2012
Balanço público	-27.189,1	-31.047,8		
Balanço público sem investimentos da PEMEX	-6.630,6	-7.086,4		
I. Balanço Orçamentário	-27.710,4	-31.192,7		
a) Receitas	251.621,5	270.576,5	100,0	100,0
Petroleiro	84.759,9	91.496,9	33,7	33,8
Governo Federal	54.357,4	55.440,7	21,6	20,5
PEMEX	30.402,5	36.056,2	12,1	13,3
Não petroleiro	166.861,6	179.079,6	66,3	66,2
Governo Federal	124.122,7	133.209,2	49,3	49,2
Tributários	110.516,5	116.693,9	43,9	43,1
Não tributários	13.606,2	16.515,3	5,4	6,1
Organismos e impostos	42.731,2	45.870,4	17,0	17,0
b) Despesas netas orçamentárias	279.332,0	301.769,2	100,0	100,0
Programáveis	220.072,4	238.839,1	78,8	79,1
Programáveis sem investimentos da PEMEX	199.513,9	214.877,7	71,4	71,2
Não programáveis	59.259,6	62.930,1	21,2	20,9
II. Balanço de entidades sob controle orçamentário	521,4	144,9	0,2	0,0
Balanço primário	-6.237,9	-7.277,9		

Fonte: SHCP. "Informe sobre la Situación Económica, las Finanzas Públicas y la Deuda Pública"
30/01/2013

Sistema bancário

O sistema bancário mexicano está integrado pelo Banco Central (Banco do México): organismo regulador do sistema bancário mexicano que tem autonomia para definir a política monetária; as instituições de banca múltipla (bancos comerciais), que realizam a maior parte das operações de crédito e poupança; a Comissão Nacional Bancária e de Valores (CNBV), entidade do Ministério da Fazenda encarregada de supervisionar e regular as instituições

financeiras; e as instituições de banca de desenvolvimento, criadas pelo Governo Federal para o desenvolvimento de setores específicos da economia como: o comércio exterior (Bancomext), apoio às pequenas empresas (Nafinsa), obras públicas (Banobras), a indústria da construção (Sociedad Hipotecaria Federal) e o setor agropecuário (Financiera Rural).

Os maiores bancos mexicanos têm operações em todo o país. Eles são: Banamex (Citigroup), BBVA-Bancomer, Santander, HSBC, Scotiabank e Banorte, que tem aliança estratégica com Banco do Brasil.



Foto: Moreno Novello/Shutterstock

Catedral Metropolitana na Praça da Constituição, Cidade do México.



III - COMÉRCIO EXTERIOR GERAL DO PAÍS

1. Evolução recente: considerações gerais

O país é o maior exportador e importador da região latino-americana e uma das economias mais abertas do mundo. Em 2012, as exportações mexicanas foram de US\$ 370,91 bilhões e as importações de US\$ 370,75 bilhões. Ocupa a 16ª posição entre os maiores países exportadores e a 15ª entre os maiores importadores. A média tarifária do país é de apenas 8,3% e seu grau de abertura (exportações + importações / PIB) é de 63,7%.

Em 2012, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 163 milhões, o primeiro resultado superavitário desde 1997. Durante o primeiro semestre de 2013 o déficit foi de US\$ 1,86 bilhão.

Comércio exterior do México – FOB

Indicador	US\$ Bilhões			2013 Jan-Jun	Variação %		2013 Jan-Jun
	2010	2011	2012		2010/11	2011/12	
Comércio Total	599,84	700,42	741,6	371,94	16,8	5,9	
Balança Comercial	-3,12	-1,28	0,163	1,86			
Exportações	298,36	349,56	370,91	185,04	17,2	6,1	0,6
Importações	301,48	350,85	370,75	186,90	16,4	5,7	3,4

Fonte: Global Trade Atlas

2. Direção

Importações

Os principais países de origem das importações mexicanas são os Estados Unidos (49,9%), China (15,4%) e a União Europeia (11,0%).

Importações - FOB (Principais países e blocos econômicos)

País	US\$ Bilhões			Part. %		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Mundo	301,5	350,9	370,7	100,0	100,0	100,0
América	167,1	198,9	209,7	55,4	56,7	56,6
América do Norte	153,6	184,0	194,9	50,9	52,4	52,6
Estados Unidos	145,0	174,4	185,1	48,1	49,7	49,9
Canadá	8,6	9,7	9,9	2,9	2,8	2,7
América do Sul	9,6	10,0	9,0	3,2	2,9	2,4
Brasil	4,3	4,6	4,5	1,4	1,3	1,2
América Central	2,9	3,9	4,5	1,0	1,1	1,2
Ásia	95,9	107,1	113,7	31,8	30,5	30,7
China	45,6	52,2	56,9	15,1	14,9	15,4
Japão	15,0	16,5	17,7	5,0	4,7	4,8
Coreia do Sul	12,7	13,7	13,3	4,2	3,9	3,6
Taiwan	5,6	5,8	6,2	1,9	1,6	1,7
Malásia	5,3	5,6	4,7	1,8	1,6	1,3
Europa	35,8	41,4	44,6	11,9	11,8	12,0
União Europeia	32,6	37,7	40,9	10,8	10,7	11,0
Alemanha	11,1	12,9	13,5	3,7	3,7	3,6
Itália	4,0	5,0	5,5	1,3	1,4	1,5
África	1,3	1,8	1,3	0,4	0,5	0,4
Oceania	1,1	1,4	1,2	0,4	0,4	0,3

Fonte: INEGI. “Banco de Información Económica”



Exportações

Os principais mercados de exportação são: Estados Unidos (77,6%), a União Europeia (6,0%) e os países da América do Sul (5,5%).

Exportações - FOB (Principais países e blocos econômicos)

País	US\$ Bilhões			Part. %		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Mundo	298,2	349,6	370,9	100,0	100,0	100,0
América	270,5	311,8	327,4	90,7	89,2	88,3
América do Norte	249,3	285,1	298,7	83,6	81,6	80,5
Estados Unidos	238,5	274,7	287,8	80,0	78,6	77,6
Canadá	10,6	10,7	10,9	3,6	3,1	2,9
América do Sul	14,8	18,8	20,5	5,0	5,4	5,5
Colômbia	3,8	5,6	5,6	1,3	1,6	1,5
Brasil	3,8	4,9	5,6	1,3	1,4	1,5
América Central	4,6	5,4	5,9	1,5	1,5	1,6
Europa	15,8	21,0	23,9	5,3	6,0	6,4
União Europeia	14,4	19,1	22,1	4,8	5,5	6,0
Espanha	3,7	4,8	7,2	1,2	1,4	1,9
Alemanha	3,6	4,3	4,5	1,2	1,2	1,2
Reino Unido	1,7	2,2	2,6	0,6	0,6	0,7
Ásia	10,7	14,5	17,3	3,6	4,1	4,7
China	4,2	6,0	5,7	1,4	1,7	1,5
Índia	1,0	1,8	3,3	0,3	0,5	0,9
Japão	1,9	2,3	2,6	0,6	0,6	0,7
África	0,4	0,7	0,6	0,1	0,2	0,2
Oceania	0,7	0,9	1,1	0,2	0,3	0,3

Fonte: INEGI. "Banco de Información Económica"

3. Composição

Importações:

Em 2012, as importações mexicanas atingiram o montante de US\$ 370,7 bilhões, 5,7% a mais do que no ano anterior. As importações estiveram integradas principalmente por bens intermediários (75%), bens de consumo (14,6%) e bens de capital (10,4%).

Importações – Principais produtos

	US\$ Bilhões			Part. %		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Importações Totais	301,5	350,8	370,8	100,0	100,0	100,0
27.10 Óleos de petróleo (exceto crus)	18,3	27,9	27,2	6,1	7,9	7,3
87.08 Autopeças	14,8	17,6	20,6	4,9	5,0	5,6
85.17 Aparelhos telefônicos	12,6	13,7	13,4	4,2	3,9	3,6
85.42 Circuitos integrados eletrônicos	10,7	12,5	11,7	3,5	3,6	3,1
85.29 Partes de aparelhos eletrônicos	11,5	9,8	9,9	3,8	2,8	2,7
84.71 Máquinas para processamento de dados	6,4	7,6	8,3	2,1	2,2	2,2
87.03 Automóveis tipo turismo	6,5	7,3	7,6	2,1	2,1	2,1
84.73 Partes de acessórios para máquinas e aparelhos de escritório	5,4	5,1	5,7	1,8	1,5	1,5
85.36 Aparelhos para interrupção de energia elétrica	4,4	4,7	5,1	1,5	1,3	1,4
85.44 Condutores isolados para eletricidade	4,0	4,5	4,7	1,3	1,3	1,3
84.08.20 Motores diesel para automóveis	2,3	3,4	3,9	0,8	1,0	1,1
27.11 Gás de petróleo, hidrocarbonetos gasosos	3,9	4,8	3,9	1,3	1,4	1,0
39.26 Partes para móveis, autos, confecções, plásticos	4,1	3,3	3,6	1,4	0,9	1,0
84.09 Partes de motores	2,8	3,0	3,3	0,9	0,9	0,9
84.14 Bombas de ar ou de vácuo	2,2	2,9	3,3	0,7	0,8	0,9
30.04 Medicamentos	2,7	2,9	3,2	0,9	0,8	0,9



90.13 Dispositivos de cristal líquido	3,1	3,3	3,2	1,0	0,9	0,9
40.11 Pneumáticos novos de borracha	1,9	2,6	3,1	0,6	0,7	0,8
10.05 Milho	1,6	3,0	3,0	0,5	0,9	0,8
85.04 Transformadores elétricos	2,8	2,8	3,0	0,9	0,1	0,1
Outros produtos	179,7	210,8	225,9	59,6	60,1	60,9

Fonte: INEGI. “Banco de Información Económica”

Exportações:

Em 2012, as exportações mexicanas cresceram 6,2% atingindo o montante de US\$ 370,9 bilhões. O México exporta principalmente manufaturas (81,4%), produtos petrolíferos (14,3%), produtos agropecuários (3%) e minerais (1,3%).

Exportações – Principais produtos

Período	US\$ Bilhões			Part. %		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Exportações totais	298,5	349,4	370,9	100,0	100,0	100,0
27.09.00.01 Petróleo cru	35,9	49,3	47,0	12,0	14,1	12,7
87.03 Automóveis tipo turismo	23,1	26,8	29,2	7,7	7,7	7,9
87.08 Autopeças	13,8	16,8	19,0	4,6	4,8	5,1
84.71 Máquinas para processamento de dados	13,3	16,5	18,4	4,5	4,7	5,0
85.28 Televisores	20,7	18,8	17,8	6,9	5,4	4,8
85.17 Aparelhos telefônicos	18,3	16,0	17,2	6,1	4,6	4,6
87.04 Veículos para transporte de mercadorias	10,5	12,5	14,8	3,5	3,6	4,0
85.44 Condutores isolados para eletricidade	6,8	8,0	8,9	2,3	2,3	2,4
71.08 Ouro bruto, semielaborado ou em pó	5,8	7,7	8,0	1,9	2,2	2,2
87.01.20 Tratores de rodovia para semirreboques	3,4	5,4	5,6	1,1	1,6	1,5
85.44.30 Jogos de fios para velas de ignição	3,9	4,8	5,4	1,3	1,4	1,5

27.10 Óleos de petróleo exceto crus	4,8	6,0	5,0	1,6	1,7	1,3
90.18 Aparelhos de medicina ou veterinária	4,5	4,7	4,7	1,5	1,3	1,3
94.01 Assentos e suas partes	3,4	3,8	4,6	1,1	1,1	1,3
71.06.91 Plata bruta	2,5	4,4	4,2	0,8	1,3	1,1
84.18 Refrigeradores	3,9	4,1	4,1	1,3	1,2	1,1
94.01.90 Partes de assentos	3,0	3,4	4,1	1,0	1,0	1,1
84.09 Partes de motores	3,0	3,6	3,7	1,0	1,0	1,0
85.36 Aparelhos para interrupção de energia elétrica	3,1	3,1	3,2	1,0	0,9	0,8
85.01 Motores e geradores elétricos	2,5	2,5	2,8	0,8	0,7	0,7
Outros produtos	112,4	131,2	143,2	37,7	37,6	38,6

Fonte: INEGI. “Banco de Información Económica”



Dançarinos de folclore, conjunto Vallarta Azteca.

Foto: Stanislaw Tokarski/Shutterstock



IV- RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL-MÉXICO

1. Intercâmbio comercial bilateral

Evolução recente

Desde 2010, o intercâmbio comercial entre Brasil e México tem alcançado expressivo crescimento. Após cair 26,2% em 2009, o volume de comércio cresceu a taxas de 38,7% em 2010, de 20,0% em 2011, e de 10,86% em 2012. Esse aumento, contudo, não esteve isento de distorções. Se comparado com os anos anteriores, o crescimento do comércio bilateral esteve caracterizado pelo rápido aumento das exportações mexicanas e, portanto, do déficit comercial brasileiro. No último ano, as exportações brasileiras para o México cresceram 1,09% e as exportações mexicanas para o Brasil, cresceram 18,40%. O déficit brasileiro que, em 2011, foi de US\$ 1,17 bilhão passou a US\$ 2,07 bilhões, em 2012.

Em 2012, as exportações ao México, valoradas em US\$ 4,0 bilhões, representaram 1,65% das exportações brasileiras totais, estimadas em US\$ 242,5 bilhões. O México é o 15º maior destino das

exportações brasileiras superando países como Rússia e Canadá, e é o 4º destino entre os países da América Latina. Ocupa a 98ª posição entre os mercados de maior crescimento para as exportações brasileiras.

As importações de produtos mexicanos, valoradas em US\$ 6,0 bilhões, representaram apenas 2,72% das importações totais, estimadas em US\$ 223,1 bilhões. O país está ranqueado na 9ª posição entre os principais países de origem das importações brasileiras e na 87ª posição entre os países de maior crescimento. Entre os países da América Latina, apenas a Argentina exporta mais ao Brasil. O México exporta mais ao Brasil do que países como França, Rússia e Índia.

No primeiro semestre de 2013, o comércio bilateral sofreu queda de 14,2%: as exportações brasileiras ao México caíram 9,8% e as exportações mexicanas ao Brasil sofreram queda de 16,9% em relação ao primeiro semestre do ano anterior.

Brasil: intercâmbio comercial com o México

Em US\$ Milhões – FOB

	2008	2009	2010	2011	2012	2013 jan-jun
Exportações	4.281,3	2.675,9	3.715,5	3.959,7	4.003,0	1.833,9
Importações	3.125,4	2.783,6	3.858,6	5.130,1	6.075,1	2.661,9
Balança Comercial	1.155,9	-107,7	-143,1	-1.170,4	-2.072,1	- 828,0

Fonte: Alice - MDIC

Composição do intercâmbio comercial bilateral

O comércio bilateral compõe-se, quase completamente, de bens industrializados, principalmente de produtos manufaturados. O comércio bilateral tem um papel muito importante com os produtos da indústria automotiva: automóveis, caminhões e autopeças.

Brasil: intercâmbio comercial com México, por categoria de produtos, segundo o grau de elaboração

Categorias	Em US\$ Milhões			Part. %		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Exportações	3.715,5	3.959,7	4.003,0	100,0	100,0	100,0
1. Produtos básicos	123,4	200,6	165,4	3,3	5,1	4,1
2. Produtos industrializados	3.588,7	3.753,4	3.835,6	96,6	94,8	95,8
Semimanufaturados	336,5	440,8	520,5	9,1	11,1	13,0
Manufaturados	3.252,2	3.312,6	3.315,2	87,5	83,7	82,8
3. Transações especiais	3,4	5,7	1,9	0,1	0,1	0,0
Importações	3.858,6	5.130,9	6.075,1	100,0	100,0	100,0
1. Produtos básicos	26,6	74,0	71,7	0,7	1,4	1,2
2. Produtos industrializados	3.831,8	5.056,2	6.003,3	99,3	98,5	98,8
Semimanufaturados	293,7	329,0	275,1	7,6	6,4	4,5
Manufaturados	3.538,2	4.727,2	5.728,3	91,7	92,1	94,3
3. Transações especiais	0,2	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: MDIC



Exportações

Além de produtos da indústria automotiva, o Brasil exporta para o México: aviões, produtos semimanufaturados de ferro e aço, motocompressores, alumínio e plásticos.

Exportações brasileiras ao México – principais produtos

	Código SH	Descrição do SH	US\$ Dólares			Part. %		
			2010	2011	2012	2010	2011	2012
1	87032310	Automóveis c/motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	472,6	344	285	12,7	8,7	7,1
2	88024090	Outros aviões/veículos aéreos, peso > 15000 Kg, vazios	46,6	135	267	1,3	3,4	6,7
3	84073490	Outros motores de explosão, p/ veic. cap.87, sup.1000cm3	143,5	204	230	3,9	5,1	5,8
4	72071200	Outros prod.semimanuf.ferro/aço, c < 0.25%, sec.transv.ret	169,4	205	220	4,6	5,2	5,5
5	84143011	Motocompressor hermético, capacidade < 4700 frigorias/hora	95,5	88	104	2,6	2,2	2,6
6	84099912	Blocos de cilindros, cabeçotes, etc.p/motores diesel/semi	76,2	90	94	2,1	2,3	2,4
7	87043190	Outros veículos automóveis c/ motor explosão, carga <= 5t	121,5	140	84	3,3	3,5	2,1
8	76011000	Alumínio não ligado em forma bruta	9,2	35	78	0,2	0,9	2,0
9	87089990	Outras partes e acess.p/ tratores e veículos automóveis	77,1	82	77	2,1	2,1	1,9
10	29012200	Propeno (propileno) não saturado	37,5	18	68	1,0	0,5	1,7
		Subtotal 10 principais produtos	1.249	1.340	1.509	33,6	33,9	37,7
		Outros produtos	2.466	2.619	2.494	66,4	66,1	62,3
		Total	3.715	3.960	4.003	100,0	100,0	100,0

Fonte: MDIC

Importações

Além dos produtos da indústria automotiva o México exporta ao Brasil produtos químicos, prata, chumbo e produtos petroquímicos.

Importações brasileiras do México – Principais produtos

Código SH	Descrição do SH8	US\$ Dólares			Part. %		
		2010	2011	2012	2010	2011	2012
1 87032310	Automóveis c/ motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passag.	1.165,1	1.844,3	1.898,7	30,2	35,9	31,3
2 29173600	Ácido tereftálico e seus sais	275,8	368,0	468,0	7,1	7,2	7,7
3 87032390	Automóveis c/ motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, sup.6 passag	40,8	56,3	248,6	1,1	1,1	4,1
4 87032210	Automóveis c/ motor explosão, 1000 < cm3 <= 1500, até 6 passag	0,5	93,3	207,6	0,0	1,8	3,4
5 87032100	Automóveis c/ motor explosão, cil <= 1000cm3	3,0	45,5	179,2	0,1	0,9	2,9
6 32061119	Outros pigmentos tipo rutilo, c/dióxido titânio >= 80% seco	65,1	115,3	141,7	1,7	2,2	2,3
7 71069100	Prata em formas brutas	107,3	121,0	98,8	2,8	2,4	1,6
8 27101241	Naftas para petroquímica	0,0	0,0	97,4	0,0	0,0	1,6
9 78011090	Outras formas brutas de chumbo refinado	87,1	103,5	77,8	2,3	2,0	1,3
29329994	Carbosulfan ((dibutilaminotio) metilcarbamato de 2, etc.	4,3	14,0	63,4	0,1	0,3	1,0



	Subtotal 10 Principais Produtos	1.748,9	2.761,2	3.481,2	45,3	53,8	57,3
	Outros produtos	2.109,7	2.369,7	2.593,9	54,7	46,2	42,7
	Total	3.858,6	5.130,9	6.075,1	100,0	100,0	100,0

Fonte: MDIC

2. Balanço de pagamentos bilateral

A balança de pagamentos bilateral apresenta superávit a favor do México que, em 2012, atingiu o valor de US\$ 2,4 bilhões, impulsionado pelo superávit mexicano no comércio bilateral.

Balanço de Pagamentos Brasil-México (US\$ Bi)

	2010	2011	2012
A. Mercadorias e serviços	-143,1	-1.171,2	-2.072,1
Balança Comercial	-143,1	-1.171,2	-2.072,1
Exportações	3.715,5	3.959,7	4.003,0
Importações	3.858,6	5.130,9	6.075,1
Serviços			
Receita			
Despesa			
B. Transferências unilaterais			
Receita			
Despesa			
C. Transações correntes (A+B)	-143,1	-1.171,2	-2.072,1
D. Movimento de capitais	-144,0	104,0	-423,0
Entradas	143,0	359,0	448,0
IED mexicana	143,0	297,0	386,0
Retornos de IED	0,0	62,0	62,0
Saídas	287,0	255,0	871,0
IED brasileira	73,0	141,0	560,0
Renda de IED (lucros e dividendos)	214,0	114,0	311,0
E. Total (C+D)	-287,1	-1.067,2	-2.495,1

Fonte: Banco Central do Brasil

3. Investimentos bilaterais

O Brasil tem sido um dos países mais beneficiados pela exportação de capitais produtivos mexicanos, e a queda na captação de investimentos no México, em 2012, não prejudicou os planos de expansão das empresas brasileiras no país.

As principais empresas mexicanas com investimentos no Brasil são: além do Grupo Carso, de telecomunicações; Femsa-Kaiser, de bebidas; Nemark e Rassini - NHK, de autopeças; Mexichem – Amanco, de tubos de PVC; Mabe – Dako, de eletrodomésticos; Bimbo, de panificação; Ceasar Park, hotelaria; Mabesa, de higiene pessoal; e o Grupo Elektra, varejista e de serviços financeiros.

As principais empresas brasileiras com investimentos no México são Braskem e Unigel, do setor petroquímico; Gerdau, de aço; Marcopolo e Busscar, de carroçarias de ônibus; Stefanini e Totvs, de software; Weg e Embraco, de equipamentos elétricos, entre outras empresas.

4. Linhas de crédito de bancos brasileiros

O Banco do Brasil conta com escritório de representação no México, porém, não realiza operações com o público. Para utilizar os programas de créditos do BNDES, recomenda-se às empresas brasileiras entrarem em contato diretamente com o Banco lá no Brasil.

5. Principais acordos econômicos com o Brasil

O comércio Brasil - México beneficia-se, principalmente, de três acordos comerciais:

O Acordo de Complementação Econômica No. 53 (ACE-53); O Acordo de Complementação Econômica No. 55 (ACE-55); e O Acordo da Preferência Tarifária Regional No. 4 (APTR-4).

O ACE-53 está vigente desde 05/05/2003 e abrange um conjunto de apenas 795 produtos (150 agrícolas e 645 industriais), equivalentes a 15% do comércio bilateral e outorga preferências comerciais de 20% até 100%. O



acordo beneficia principalmente às indústrias de produtos químicos, bens de capital, metalomecânica, fotográfica, celulosa e alguns produtos do setor agroalimentar. O ACE-55 está vigente desde 01/01/2003, abrange produtos do setor automotivo, tanto veículos terminados quanto autopeças. Por meio deste acordo ambos os países se outorgam reciprocamente preferências comerciais equivalentes a 45% do comércio bilateral. Desde 2003 há livre comércio de autopeças e desde 2006, existe livre comércio para tratores, máquinas e equipamentos agrícolas. Tendo em vista o aumento do déficit brasileiro no comércio automotivo com o México, em março de 2012, foi necessário renegociar o ACE-55 para limitar as exportações mexicanas. Os resultados atingidos foram: as exportações de veículos leves de cada um dos países serão isentas de tarifa de importação até o limite de US\$ 1,45 bilhão no primeiro ano de implementação da revisão acordada; US\$ 1,56 bilhão no segundo ano; e US\$1,64 bilhão no terceiro ano.

O acordo APTR-4 está vigente desde 1984 e outorga uma preferência

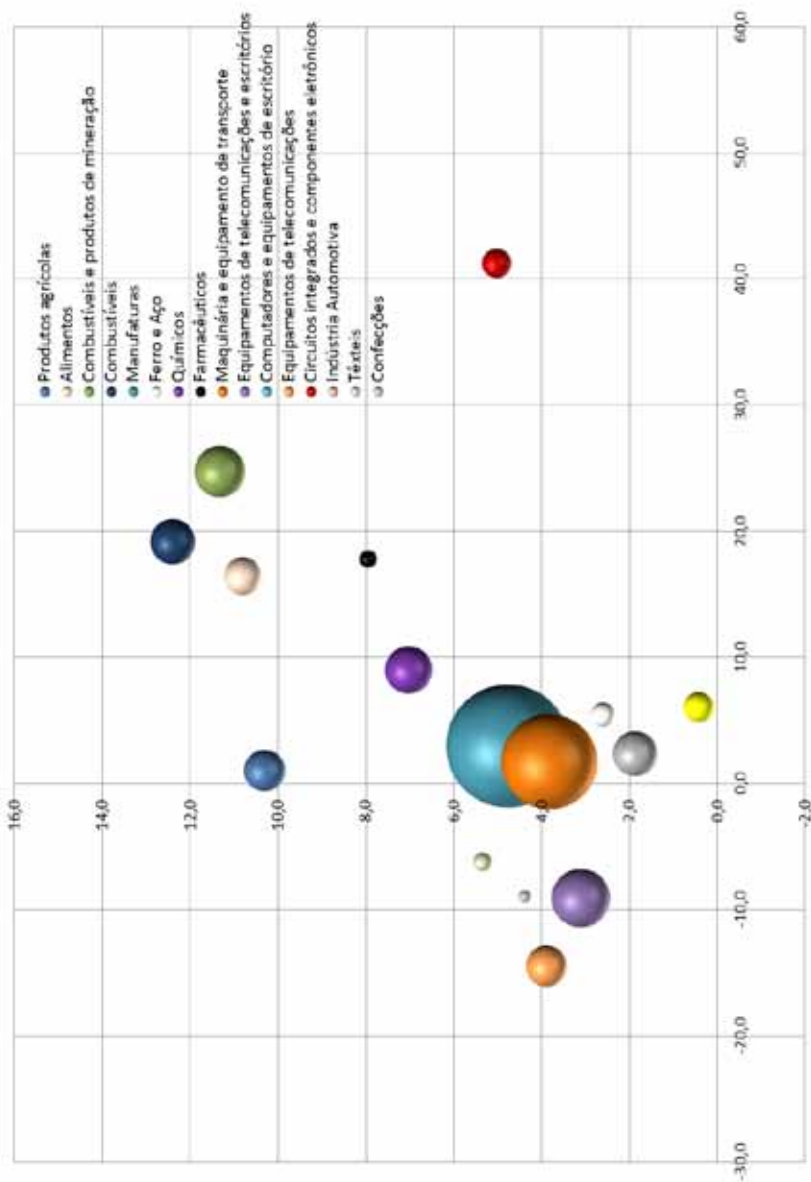
comercial de 20% sobre o imposto ad-valorem aos produtos não incluídos na lista de exceções. Este acordo é o mais abrangente.

O acordo para evitar a dupla tributação está vigente desde 01/01/2007 e permite às empresas instaladas nos dois países creditarem junto à autoridade fiscal dos seus países o imposto sobre a renda que foi pago.

6. Matriz de oportunidades

Existem oportunidades de exportação para o México de produtos agrícolas, combustíveis, alimentos, produtos farmacêuticos, produtos químicos, manufaturas, máquinas e equipamentos.

Oportunidades de Exportação Brasil - México, 2011



Fonte: OMC

V- ACESSO AO MERCADO

1. Sistema tarifário

Estrutura da tarifa

A nomenclatura alfandegária utilizada no México tanto para o registro de operações de comércio exterior quanto para a elaboração das estatísticas é a Tarifa do Imposto Geral de Importação e Exportação (TIGIE), integrada por 12.107 linhas tarifárias e baseada no Sistema Harmonizado (SH).

Desde janeiro de 2012, 58,3% das linhas tarifárias do México têm imposto zero, e a média do imposto NMF é de 6,2%. Os produtos agrícolas recebem maior proteção do que os produtos industriais: a média do imposto para produtos manufaturados é de 4,3%, enquanto que a média dos impostos sobre os produtos do setor agropecuário são de 20,9%. Contudo, continuam existindo picos tarifários, e o nível dos impostos oscila entre 3% e 254%.

México: análise do imposto NMF, 2012

Descrição dos produtos	Linhas Tarifárias (No.)	Média (%)	Intervalo (%)
Total	12.107	6,2	0 - 254
SH 01 - 24	1.211	22,7	0 - 254
SH 25 - 97	10.896	4,4	0 - 50
Produtos agropecuários	1.198	20,9	0 - 254
Animais e produtos de origem animal	150	48,2	0 - 254
Laticínios	37	39,2	0 - 125
Frutas, legumes e hortaliças	348	16,3	0 - 245
Café e chá	31	42,5	0 - 140,4
Cereais e preparações alimentícias	131	19,7	0 - 158
Sementes oleaginosas, óleos e seus produtos	115	12,2	0 - 254
Açúcar e confeitaria	28	63,3	3,3 - 210
Bebidas (inclusive alcoólicas) e fumo	89	25,4	10 - 90,2

Algodão	8	0,0	0 - 0
Os demais produtos agropecuários	261	5,2	0 - 36
Produtos não agropecuários	10.909	4,6	0 - 50
Pescado e seus produtos	152	16,8	0 - 20
Minerais e metais	1.829	2,9	0 - 15
Produtos químicos e fotográficos	3.091	1,9	0 - 30,2
Madeira, pasta de madeira, papel e móveis	534	4,7	0 - 15
Têxteis	929	9,2	0 - 30
Confecções	355	21,6	20 - 30
Couro, calçados, borracha e artigos de viagem	353	6,8	0 - 30
Maquinaria não elétrica	1.481	3,3	0 - 20
Maquinaria elétrica	965	2,9	0 - 20
Equipamento de transporte	385	8,1	0 - 50
Outros não agropecuários	814	5,5	0 - 20
Petróleo	21	0,2	0 - 5

Fonte: OMC: "Trade Policy Review - México", 02/2013

O valor na alfândega das mercadorias que servem como base de cálculo do imposto de importação é o valor de transação definido como o preço pago ou a pagar pela importação e incluem, entre outras despesas, transportes, seguro e fretes com cargo ao importador. O valor de transação serve para determinar o valor na alfândega da mercadoria em 78,6% das operações de importação.

Todas as linhas tarifárias aplicadas pelo México são ad-valorem, com

a única exceção de 80 linhas (0,7% do total) que têm impostos específicos (14 linhas), impostos compostos (44 linhas) e proibidos (22 linhas). O México não utiliza preços mínimos como base de cálculo das alíquotas de importação. Aplica também isenções sazonais a produtos agrícolas como a soja e as sementes de cártamo.

O México também é membro do Sistema Global de Preferências Comerciais entre Países em Desenvolvimento (SGPC), porém,



somente dá concessões a um número muito limitado de linhas tarifárias.

Regime da ALADI

As preferências outorgadas pelo México aos parceiros da ALADI são entre 20% e 48% dependendo do nível de desenvolvimento. No esquema da ALADI, o Brasil é considerado na categoria de “os demais países” o que significa que tem uma preferência global de 20% sobre o imposto ad-valorem dentro do Acordo da Preferencia Tarifária Regional No. 4 (APTR-4). Todos os acordos comerciais limitados assinados pelo México no âmbito da ALADI estão evoluindo em Tratados de Livre Comércio, que são muito mais abrangentes.

Outras taxas e gravames à importação

Além do imposto de importação, dependendo do produto e do regime aduaneiro, as mercadorias estão sujeitas ao pagamento de:

Direito de Trâmite Aduaneiro (DTA): paga-se pelo trâmite de desembaraço da mercadoria

realizado por meio de declaração de importação ou documento similar. Em geral, a taxa é de 8 /1.000 sobre o valor da mercadoria na alfândega. As mercarias isentas de imposto de importação não estão isentas de DTA.

Direito de armazenagem: é pago pelo depósito de mercadorias destinadas à importação nos recintos fiscais da alfândega. Para as mercadorias que chegam por transporte aéreo ou rodoviário, a armazenagem é gratuita nos dois primeiros dias e durante cinco dias para mercadorias por via marítima. Depois desses prazos são cobradas taxas pelo tempo e pelas características das mercadorias (peso, volume, requerimentos especiais de conservação, entre outros). As taxas são atualizadas periodicamente. Em setembro de 2012, as taxas foram de MXN\$ 9,65 diários durante os primeiros 15 dias, MXN\$ 18,82 diários durante os seguintes 30 dias e de MXN\$ 30,49 nos dias seguintes.

Imposto ao Valor Agregado (IVA): é cobrado sobre todas as mercadorias importadas e determina-se aplicando uma taxa de 16%, com exceção das fronteiras, onde a taxa cobrada

desce para 11%. A taxa é cobrada sobre o total do valor aduaneiro da mercadoria, adicionando o montante pago por impostos e outras contribuições ao comércio exterior. Afeta tanto os produtos importados quanto os produtos fabricados localmente.

Imposto Especial sobre Produtos e Serviços (IEPS): pagam sete produtos, tanto importados quanto fabricados localmente com taxas de entre 20% e 160% sobre o valor do produto. A lista de produtos com IEPS inclui: tabacos (entre 30.4% e 160%), cigarros (MXN 0,35 por cada um), bebidas energizantes (25%), bebidas alcoólicas e cerveja (25% a 50%), álcool e mel (50%), por enquanto a taxa para a gasolina e o diesel é ajustada mensalmente. **Imposto sobre Automóveis Novos (ISAN):** é pago pela venda ou importação de veículos novos. O imposto é composto de uma quota fixa e uma taxa ad-valorem. No caso dos veículos importados, o imposto calcula-se sob a soma do valor aduaneiro, o montante do imposto de importação e outros direitos causados pela importação, incluindo o IVA. O imposto não se aplica para os veículos importados

sob os acordos comerciais, desde que sejam cumpridos os requisitos estabelecidos nos acordos. Veículos com preço menor a US\$ 15.100 estão isentos do imposto. Além do anterior, aplica-se uma redução de 50% para veículos cujo preço seja entre US\$ 15.100 e US\$ 19.100. Isso afeta tanto aos produtos importados quanto aos produtos fabricados localmente.

2. Regulamentação de importação

Regulamentação geral

Importações incentivadas

O país conta com dois programas que permitem a importação de insumos, máquinas e equipamentos livres de impostos de importação:

- a) O programa IMMEX (indústria manufatureira, maquiladora e de serviços de exportação);
- b) Os programas setoriais (PROSEC).

O Programa IMMEX surgiu da fusão do antigo Programa de Maquilas e do Programa de Importação Temporária para Produzir Artigos de Exportação (PITEX). O Programa de Maquilas criou um tipo especial de empresas,



as “maquiladoras”, que fabricam produtos a preços competitivos utilizando insumos importados livres de impostos e de IVA. O Programa IMMEX, também isenta de impostos à prestação de serviços relacionados com a operação das empresas maquiladoras.

Com vistas a estabelecer condições equitativas de fornecimento de insumos e maquinaria para o setor produtivo, foram estabelecidos, em 2002, os Programas de Promoção Setorial (PROSEC) para diversas indústrias. As empresas com programa PROSEC podem importar insumos com imposto de importação reduzido (entre 0 e 10%), independentemente do destino final das mercadorias fabricadas.

Licenciamento de importações

O México mantém uma lista de 40 produtos cuja importação está sujeita a licenças: petrolíferos, pneumáticos usados, confecções usadas, equipamentos antipoluição e suas partes, equipamentos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, veículos usados, diamantes brutos, insumos e componentes destinados aos PROSECs que não estão

incluídos nas listas.

A Secretaria de Economia é o órgão responsável pela emissão de licenças de importação. O trâmite pode ser realizado através da Janela Única (VUCEM). As licenças são outorgadas em um prazo de 15 dias e têm vigência de um ano. Outros produtos poderiam precisar de licença de importação emitida por outras Secretarias (Ministérios) como: Meio Ambiente (SEMARNAT), Saúde, Energia, Defesa e Agricultura (SAGARPA).

Contingenciamentos ou cotas

O México aplica contingentes tarifários do tipo OMC, mas também unilaterais e preferenciais.

A OMC aplica contingentes a 62 linhas tarifárias: queijo, café, carnes e desperdícios comestíveis, gorduras animais, batata, feijão, trigo, cevada, milho, açúcar e produtos com alto teor de açúcar.

Adicionalmente, mantém contingentes unilaterais para uma lista de 95 produtos, principalmente agropecuários e alguns produtos manufaturados.

Mantém também contingentes preferenciais negociados em vários acordos comerciais com a Argentina (131 linhas), Brasil (13 linhas), Colômbia (28 linhas), Costa Rica (11 linhas), Cuba (289 linhas), El Salvador (7 linhas), Guatemala (20 linhas), Honduras (6 linhas), Israel (20 linhas), Japão (160 linhas), Nicarágua (5 linhas), Peru (47 linhas), Uruguai (32 linhas), União Europeia (4 linhas), Panamá, Equador e Paraguai (48 linhas).

Importações proibidas

A lista de produtos cuja importação ao México está proibida incluem 22 linhas tarifárias e inclui principalmente drogas e produtos químicos que podem ser utilizados para a fabricação de drogas sintéticas.

Medidas “antidumping” e direitos compensatórios

O órgão do Governo responsável pela determinação de “dumping” é a Unidade de Práticas Comerciais Internacionais da Secretaria da Economia (UPCI-SE). Em 10/05/2013 o México tinha 43 direitos compensatórios vigentes, 42

definitivos e um preliminar.

As medidas antidumping afetam as exportações brasileiras ao México de quatro produtos:

- Papel bond cortado (TIGIE 4802.56.01 e 4823.90.99). Direito antidumping definitivo de 37,78%;
- Borracha sintética (TIGIE: 4002.19.02). Direitos compensatórios vigentes desde 1996, que são de 71,47% para a Lanxess Elastômeros Ltda. e de 96,38% para as demais exportadoras brasileiras;
- Vergalhões de aço (TIGIE: 7214.20.01). Direito compensatório definitivo de 57.69%;
- Sacos multicapas de papel para cal e cimento (TIGIE 4819.30.01). Direitos vigentes desde 25/01/2006 em 19,33% para as exportações da empresa “Trombini Embalagens Ltda.” e em 29,11% para as exportações da empresa “Klabin S/A” e demais exportadoras brasileiras.

Importações via postal

O valor das mercadorias importadas



via postal não podem exceder US\$ 1.000,00 e estão a cargo do Serviço Postal Mexicano (SEPOMEX), que avisará à autoridade aduaneira dos envios postais com mercadorias importadas. A autoridade aduaneira é a única encarregada de determinar as contribuições relacionadas com a importação via postal, abrindo os pacotes e revisando a documentação. Após o desembaraço das mercadorias, SEPOMEX recebe o pagamento dos créditos fiscais e demais contribuições causadas pela importação e os deposita para o Tesouro. Finalmente, quando sejam cumpridas todas as disposições em matéria de regulamentação e barreiras não-tarifárias (como licenças) e realizado o pagamento de impostos, a SEPOMEX entrega as mercadorias aos seus destinatários.

Amostras, catálogos e material publicitário

As importações de amostras podem ser realizadas em regime temporário ou definitivo, dependendo das necessidades da empresa. Em todos os casos é necessário apresentar Declaração de Importação (“Pedimento”) e utilizar os serviços de um Despachante Aduaneiro.

As amostras estão isentas do pagamento de impostos de importação, porém, na prática as amostras somente podem ingressar ao México através de uma operação de importação normal.

Para que um produto seja considerado amostra deve cumprir com os seguintes requisitos:

- Que seu valor unitário não seja superior a US\$ 1.00;
- Que os produtos estejam marcados, quebrados, perfurados ou tratados de uma maneira que não seja possível a sua comercialização ou para qualquer outro uso que não seja de amostras. A marca deverá ser feita com tinta claramente visível, legível e permanente;
- Que não estejam contidos em embalagens para sua comercialização; e,
- Que por sua quantidade, peso, volume e outras condições indique que apenas pode servir como amostra.

Em todos os casos são exigidos: documentação comercial, bancária, consular ou aduaneira que possa comprovar que se trata de amostras sem valor comercial.

Regulamentação específica

Normas Técnicas

As principais entidades administrativas nesta matéria são: a Direção Geral de Normas (DGN) e a Comissão Nacional de Normalização, que são dependentes da Secretaria de Economia.

O sistema de normatização do México compreende três tipos de normas:

- As Normas Oficiais Mexicanas (NOMs) de observância obrigatória, expedidas por órgãos do Governo. Atualmente estão vigentes 777 NOMs;
- As Normas Mexicanas (NMX), de caráter voluntário, elaboradas por organismos privados de normatização ou pela DGN; e,
- As Normas de Referência (NR) são elaboradas por entidades da administração pública federal como Petróleos Mexicanos (PEMEX) e a Comissão Federal de Eletricidade (CFE) para serem aplicadas na aquisição, aluguel ou contratação de produtos e serviços.

Todos os produtos (nacionais

ou importados) devem cumprir com os regulamentos técnicos correspondentes. Para importar um produto sujeito ao cumprimento de uma NOM, deve-se contar com “Certificado NOM” expedido pela dependência competente do governo ou por um organismo de certificação credenciado. O referido certificado deverá acompanhar (em original e cópia) a Declaração de Importação.

As NOMs podem ser de vários tipos: normas de produto, normas de rotulagem e de informação comercial, normas metrológicas, normas de práticas comerciais e normas de denominação de origem.

Os organismos privados de certificação credenciados podem ser organismos de certificação, unidades de verificação e laboratórios de provas ou de calibração. Estes organismos devem ser credenciados pela Entidade Mexicana de Acreditação (EMA) e aprovadas pelo Ministério competente. Em outubro de 2012, o México possuía 121 organismos de certificação, 1.054 laboratórios de provas, 436 laboratórios de calibração, 1.472 unidades de verificação e 2 organismos verificadores de emissão



de gases de efeito estufa.

Para obter um Certificado NOM, o importador deve enviar amostras ao laboratório credenciado e, caso seja comprovado que o produto está de acordo com a NOM, o órgão responsável ou o organismo privado de certificação credenciado expede o certificado a nome do importador.

O México tem acordos de reconhecimento recíproco de normas técnicas (ARMs) com os governos dos Estados Unidos e do Canadá para avaliação de conformidade em equipamentos de telecomunicações, bem como com entidades norte-americanas e canadenses de avaliação acreditadas para produtos elétricos, eletrônicos e para segurança nos equipamentos de informática. Nesse nível, tem ARMs com entidades da Colômbia, China, Hong Kong, Tailândia, Holanda, Noruega e Cingapura. Também tem ARMs com entidades internacionais como ILAC, APLAC, IAF, PAC e IAAC. Mantém também acordos de equivalência com Estados Unidos e Canadá sobre aparelhos eletrônicos e equipamentos de informática. Por meio desses acordos, a México aceita que, em vez de Certificado

NOM, seja apresentado documento similar expedido nesses países, desde que tenha sido expedido por organismos de certificação acreditados junto aos Governos dos países referidos acima.

Embalagem e rotulagem

Segundo a Norma Oficial Mexicana de 2004 sobre Rotulagem Geral de Produtos (NOM-050-SCFI-2004), praticamente todos os produtos nacionais ou importados destinados para venda no México devem ser rotulados em espanhol, indicando a informação do produto, guia do usuário e garantias. Esta disposição não se aplica apenas para produtos que tenham normas específicas de rotulagem ou produtos que por sua natureza não possam exibir rótulos: produtos “a granel”, animais vivos, livros e outras publicações, peças de reposição e outras determinadas pela autoridade.

Marcas e patentes

O Instituto Mexicano da Propriedade Industrial (IMPI) é a entidade responsável pelo registro de marcas e patentes no México. O IMPI tem um sistema para registrar marcas

“online”. O Tribunal Federal de Justiça Fiscal e Administrativa criou, em 2011, uma sala especializada em propriedade industrial.

Adicionalmente, a Administração Geral de Aduanas conta com uma base de dados de marcas em todas as alfândegas do país para detectar infrações em matéria de marcas.

Os documentos básicos para apresentar solicitações junto ao IMPI são:

- Formulário devidamente preenchido e assinado;
- Comprovante de pagamento da tarifa;
- Descrição da invenção em três vias;
- Reivindicações em três vias;
- Resumo da descrição da invenção em três vias;
- Desenho(s) técnico(s) em três vias.

As reivindicações são as características técnicas essenciais de uma invenção, para as quais se reclama proteção legal.

Com vistas a obter proteção em vários países, os interessados

podem fazer uma solicitação no âmbito do Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes (PCT). O IMPI é o escritório receptor de solicitações no México.

3. Documentação e formalidades

Embarques (no Brasil)

No México, o desembaraço aduaneiro deve ser realizado, obrigatoriamente, através de um despachante aduaneiro, contratado pelo importador. Cabe apenas ao exportador providenciar todos os documentos exigidos pelo importador:
Nota Fiscal (Fatura);
Conhecimento de embarque;
Certificado de origem (quando aplicável);

Para ajudar a autoridade a agilizar o desembaraço na exportação de mercadorias ao México, sugere-se ao exportador brasileiro:

Fazer uma pesquisa dos requisitos para exportar ao México, para saber que impostos, requisitos, normas técnicas ou licenças são exigidos e estabelecer uma comunicação com o cliente (importador) mexicano para



ter certeza do cumprimento de todas as formalidades;

Inclua a informação solicitada pelo cliente (importador) na Nota Fiscal; Preparar suas Notas Fiscais com o maior cuidado, claramente escritas, sem deixar muito espaço entre as linhas e colocando os dados em cada coluna;

Segure-se que as Notas Fiscais tenham a mesma informação apresentada na “Packing List”; Marque e enumere cada caixa, embalagem ou envase para que possam ser identificados com as marcas correspondentes e os números que aparecem na Nota Fiscal;

Apresente na Nota Fiscal uma descrição detalhada individualmente de cada mercadoria contida em cada pacote, embalagem ou envase; Quando na Nota Fiscal ou no “manifesto de carga”, os dados de identificação detalhada da mercadoria não estejam escritos em espanhol, inglês ou francês, deverão ser traduzidos ao espanhol na mesma Nota Fiscal ou em documento anexo;

Observe todas as instruções a respeito da emissão da Nota Fiscal, empacotamento, identificação e rotulagem. Esclareça suas dúvidas com o seu despachante aduaneiro, este deverá fazer uma análise detalhada dos requisitos que deverão ser cumpridos para desembaraçar a mercadoria no México;

Adote medidas de segurança para impedir que outras pessoas possam introduzir mercadorias ou substâncias proibidas nos pacotes ou envases que se está exportando ao México; Ainda que estejam isentas deste requisito, marque as mercadorias com o nome do país de origem.

Desembaraço alfandegário (no México)

Geralmente, a lei estabelece que para a importação de mercadorias é necessário a intervenção de um despachante ou um procurador aduaneiro. Apenas as importações cujo valor não seja superior a US\$ 3.000,00 estão isentas deste requisito quando realizadas por turistas. Os despachantes são corresponsáveis, junto com o importador, do pagamento dos impostos de importação e da

autenticidade das informações escritas na documentação.

Para o desembaraço da mercadoria, os importadores devem apresentar, através do despachante, uma declaração ou requerimento de importação acompanhada dos seguintes documentos: Nota Fiscal, o conhecimento de embarque ou guia aérea (B/L), documentos que provam o cumprimento das regulamentações ou restrições não-tarifárias, e se for necessário, o certificado de origem, o certificado de peso ou volume para as mercadorias importadas a granel por via marítima, bem como as informações que permitam a identificação, análise e controle da mercadoria importada (marca, modelo, número de série e especificações técnicas).

Sempre que os documentos sejam apresentados e os direitos correspondentes pagos, as mercadorias são submetidas a um mecanismo de seleção automatizado, para determinar se deve ou não ser praticada a inspeção física e documental da mercadoria.

Nota fiscal: pode ser emitida por empresas mexicanas ou estrangeiras e deverá ser apresentada em original e cópia, contendo os seguintes dados:

1. Lugar e data de expedição;
2. Razão social e endereço do destinatário da mercadoria;
3. Descrição detalhada das mercadorias e especificações de classe, quantidade em unidades, números de identificação (se houver), os valores unitários e o valor total da fatura;
4. Nome e endereço do exportador;
5. Nome e endereço do comprador (quando seja diferente do destinatário);
6. Número de fatura ou de identificação do documento que expressa o valor comercial da mercadoria;
7. Certificado de origem.

4. Regimes especiais

Facilidades aduaneiras

A Lei Aduaneira mexicana estabelece seis tipos de regimes aduaneiros, tanto para importações quanto para exportações: definitivo; temporário; de trânsito de mercadorias; entreposto fiscal; elaboração, transformação ou reparação em recinto fiscalizado estratégico; e recinto fiscalizado estratégico. Os três últimos oferecem facilidades para a importação e exportação,



e podem ser utilizados pelos exportadores brasileiros:

Entrepasto fiscal: consiste na armazenagem de mercadorias de procedência nacional ou estrangeira em Armazéns Gerais de Depósito (AGD) autorizados. Este regime permite adiar a eleição de regime de importação ou exportação definitiva, retornar ao exterior, ou importação temporária por “maquiladoras” ou empresas com programas de exportação autorizados pela Secretaria de Economia. A empresa brasileira pode manter armazenadas suas mercadorias todo o tempo que seja necessário, desde que pague pelo serviço de armazenagem. As mercadorias podem ser retiradas total ou parcialmente para sua importação ou exportação com o pagamento prévio dos impostos e outros direitos aplicáveis. Há produtos que não podem utilizar este regime como: armas, munições, explosivos, joias e pedras preciosas;

Elaboração, transformação ou reparação em recinto fiscalizado estratégico: consiste na introdução de mercadorias estrangeiras ou nacionais a “recintos fiscalizados” para serem elaboradas,

transformadas ou reparadas, e para serem exportadas temporária ou definitivamente. Sob este regime, as mercadorias estrangeiras estão sujeitas ao pagamento do imposto de importação quando introduzidas sob um programa de diferimento ou devolução de impostos e dos direitos compensatórios aplicáveis. Não está permitido retirar as mercadorias sob este regime, apenas para retornar ao exterior ou para sua exportação;

Recinto fiscalizado estratégico: Consiste na introdução, por tempo limitado, de mercadorias estrangeiras, nacionais ou nacionalizadas a estes “recintos” para serem objeto de manejo, armazenagem, custódia, exibição, venda, distribuição, elaboração, transformação ou reparação.

“Drawback”

O Programa de Devolução de Impostos de Importação aos Exportadores (Drawback) permite devolver aos exportadores mexicanos o valor do imposto pago pela importação de bens e insumos para serem incorporados a mercadorias de exportação. A solicitação de devolução deve ser

apresentada dentro dos 90 dias seguintes à exportação ou nos doze meses seguintes à data em que a mercadoria foi importada. Estão negociados nos diferentes tratados comerciais, dispositivos para impedir que o programa crie distorções das preferências acordadas nos tratados.

Admissão temporária

A lei mexicana permite a importação temporária de mercadorias estrangeiras para retornar posteriormente ao exterior, ou para serem submetidas a processos de elaboração, transformação ou reparação em programas de “maquilas” ou de exportação.

Neste regime, não serão pagos os impostos de importação nem direitos compensatórios, porém, as mercadorias necessitam cumprir todas as obrigações em matéria de regulamentações e restrições não-tarifárias, bem como as formalidades para o desembaraço da mercadoria. A lei reconhece duas modalidades: a) importação temporária de mercadorias para retornar ao exterior no mesmo estado, isto é, sem sofrer nenhuma alteração; e b) importação temporária de mercadorias para

serem submetidas a processos de elaboração, transformação ou reparação por empresas que contam com o programa IMMEX.

No primeiro caso, a importação temporária para retornar ao exterior no mesmo estado, a lei estabelece as condições para importar aviões e helicópteros, embarcações e vagões para ferrovias, entre outros produtos. Há multas para as mercadorias que não retornem ao estrangeiro no prazo máximo autorizado.

No caso das mercadorias importadas temporariamente para serem objeto de alteração, a lei permite a permanência por até 18 meses de matérias que serão consumidas durante o processo: matérias-primas, embalagens e rótulos; e dois anos, tratando-se de containers e caixas de trailers; e durante a vigência do Programa IMMEX para máquinas e equipamentos de controle de poluição. Em todos os casos a autoridade determina os meios de controle e condições para a importação.



Mercadorias em trânsito

O trânsito de mercadorias pode ser interno ou internacional. Para realizar o trânsito interno os requisitos são: formular a declaração de importação indicando que este regime vai ser utilizado; determinar provisoriamente as contribuições aplicáveis; anexar à declaração os documentos que comprovem o cumprimento das regulamentações e restrições não-tarifárias; pagar as contribuições correspondentes e efetuar o traslado das mercadorias utilizando os serviços das empresas de transporte cadastradas na Secretaria da Fazenda. As mercadorias transportadas por ferrovias são objeto de regulamentações específicas.

O trânsito internacional acontece quando as mercadorias vêm de um país e têm como destino outro país, passando pelo território mexicano. Nesse caso, a lei estabelece os prazos de trânsito, as alfândegas autorizadas para movimentar essas mercadorias, as rodovias e os roteiros que devem seguir os motoristas e as mercadorias que não podem utilizar este regime, entre elas: mercadorias cujo imposto

de importação seja maior do que 35%; pneumáticos e roupas usadas; adubos, pesticidas e substâncias tóxicas; resíduos perigosos e mercadorias que possam prejudicar o meio ambiente; armas, cartuchos, munições e outras sujeitas à licença da Secretaria de Defesa Nacional (SEDENA); alguns aparelhos elétricos e eletrônicos, manteigas e gorduras, cervejas, cigarros, fraldas, madeiras, têxteis, calçados e acessórios, ferramentas, bicicletas e brinquedos.



Foto: milosk50/Shutterstock

Templo Deus dos Ventos, Tulum, México.



VI- ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

1. Canais de distribuição

Considerações gerais

No México existem canais diversos como: os importadores diretos, os representantes, os agentes de vendas, os distribuidores, os varejistas e empresas subsidiárias de exportadores estrangeiros.

Estrutura geral

- Comércio atacadista: Para a distribuição dos seus produtos no mercado mexicano, a empresa brasileira pode utilizar principalmente três canais, os Importadores – Distribuidores, que compram e revendem o produto por sua conta, obtendo um lucro e assumindo os riscos da distribuição, o não pagamento por parte dos clientes, etc. Este canal é mais utilizado para distribuir produtos simples e de baixo preço; os Representantes ou Agentes de Vendas são mais utilizados na prestação de serviços ou no atendimento aos grandes clientes (inclusive o Governo). Neste caso, a empresa brasileira não

faz investimento nenhum, porém, tem o compromisso de apoiar seu representante para desenvolver ou introduzir uma nova linha de produtos no mercado; e a venda direta ao cliente final, que permite economizar com as comissões e outras despesas associadas com a representação, porém, exige adquirir o conhecimento do mercado e trabalhar com importadores cujo volume de compra seja tão grande que não aumente muito o preço do produto. Neste caso, a empresa brasileira deve realizar os trâmites de importação e cumprir com todos os requisitos.

- Comércio varejista: O comércio varejista no México é muito dividido e extenso, porém, cada vez é mais relevante a presença das grandes cadeias de supermercados, lojas de departamentos e lojas especializadas.

Segundo a Associação Nacional das Lojas de Autosserviço (ANTAD), o setor está integrado por 103 cadeias comerciais que possuem 32.131 lojas, principalmente especializadas

(79%), autosserviços (15%) e departamentais (6%). Em 2012, as vendas totais do setor atingiram o valor de US\$ 90,3 bilhões, distribuídos entre autosserviços (62,1%), especializadas (20,3%) e departamentais (17,6%).

Canais recomendados

Para escolher um canal de distribuição no mercado mexicano, considere: a natureza do produto, o custo da distribuição e as margens de lucro dos intermediários. Em geral, no caso dos bens de consumo, sugere-se utilizar os serviços dos importadores – distribuidores para aproximar-se das cadeias de lojas de autosserviço; para os bens de capital é aconselhável contar com um representante local, que pode ser uma empresa mexicana qualificada ou uma subsidiária da empresa brasileira. No caso das matérias primas, sugere-se a contratação de um representante local.

Compras governamentais

A legislação mexicana privilegia a participação das empresas locais nas compras do setor público e

permite participar nos grandes pacotes de licitações apenas as empresas originárias de países que têm Tratado de Livre Comércio com capítulo de compras de governo. O sistema não privilegia a divulgação de informação precoce sobre os processos de licitação. As empresas brasileiras podem participar nas compras do Governo subcontratadas por empresas locais ou internacionais ganhadoras das licitações ou focalizar seus esforços nos níveis inferiores de Governo (estadual e municipal). O Representante local deve acompanhar as licitações desde o projeto até a divulgação do edital para decidir a forma de participar.

2. Promoção de vendas

Considerações gerais

Para entrar no mercado mexicano, as empresas elaboram estratégias dependendo do produto, do tamanho do mercado a ser atendido e da capacidade financeira. O mais frequente é que, no início, a empresa brasileira procure um importador ou representante no mercado local. Quando o volume das operações justificarem, a empresa pode abrir



um escritório próprio para ter o controle da distribuição e reduzir os custos de representação, este é o caso, por exemplo, da Tramontina. As grandes empresas entram no mercado adquirindo uma empresa local (este é o caso da Gerdau, da Weg, etc.).

Para promover as vendas é útil dispor, como apoio, de um website em espanhol ou inglês mostrando os produtos e divulgando os principais dados da empresa, porém, os veículos publicitários para divulgá-los são principalmente: as feiras e exposições (as empresas mexicanas visitam as feiras locais e dos Estados Unidos); as salas de exibição; as revistas ou publicações especializadas para cada indústria; e as comunidades de negócios na internet.

Por meio da BrasilGlobalNet, a empresa brasileira pode obter uma lista de potenciais importadores dos seus produtos.

Feiras e exposições

O calendário de feiras do México é muito amplo. Sugere-se entrar em contato com o SECOM para saber

dos principais eventos.

Os produtos que vão ser exibidos em feiras são importados provisoriamente. Porém, se o exportador brasileiro contempla a possibilidade de vendê-los, deve informar ao despachante aduaneiro para que ele mude o regime de importação.

Sugere-se aos exportadores brasileiros conhecer o programa de feiras do MRE e da APEX para, se possível, fazer parte de um pavilhão brasileiro. Antes de vir ao México, os exportadores brasileiros devem buscar informações a respeito dos impostos e outros requisitos de importação. É recomendável comunicar-se com o Setor de Promoção Comercial para obter estas informações e coordenar a divulgação do pavilhão brasileiro na feira. Outras recomendações seriam: utilizar, de preferência, o despachante aduaneiro indicado pelos organizadores, trazer cartões de visita, traduzir para o espanhol as apresentações e os panfletos, e convidar potenciais clientes para visitar seu “stand”.

Veículos publicitários

Há clara tendência à diminuição da importância da mídia tradicional (jornais e revistas) como veículos publicitários e, observa-se aumento da importância da mídia eletrônica. Para o setor midiático, os investimentos em “marketing” foram destinados, principalmente à TV aberta (58,2%), rádio (8,9%), em espaços públicos ou outdoors (8,5%), imprensa (8,4%), TV por assinatura (5,9%), internet (3,5%), revistas (4,2%), cine (1,7%) e outros.

No que tange às promoções, 49% das ações realizadas são de “Promoção e Demonstração” no ponto de venda, que são degustações ou amostras para divulgar os novos produtos lançados no mercado. Os esforços concentram-se nos canais organizados (lojas de autosserviço e de departamentos, lojas especializadas, etc.).

No setor de “marketing direto”, está aumentando expressivamente a importância dos centros de contato (“call centers”), a “mercadotecnia online” e os envios de peças promocionais por correio.

Consultoria de “marketing”

No México há empresas de marketing altamente qualificadas que podem ajudar os exportadores brasileiros a entrarem no mercado. As principais são: Ogilvy México, McCann WorldGroup, Young & Rubicam, JWT México e Terán TBWA que contam com as principais empresas locais e multinacionais na sua carteira de clientes.

3. Práticas comerciais

Negociações e contratos de importação

O México faz parte da Convenção “Viena 80”, sobre contratos internacionais, e todos os contratos assinados por empresas ou pessoas físicas baseiam-se no estipulado pela Convenção. Apenas como sugestão, o exportador brasileiro deveria tomar as seguintes providências: fazer os contratos por escrito; ficar com o texto original do contrato assinado; imprimir e guardar todas as mensagens trocadas durante a negociação até a execução do contrato; e recomenda-se que o contrato esteja escrito apenas em um só idioma para evitar confusões



(pode ser em inglês) ou agregar aos contratos uma cláusula privilegiando um idioma para interpretar o texto.

Designação dos agentes

Às vezes o mercado exige a presença do agente ou representante local, o que é muito importante, ao ponto de a escolha de um mal representante significar grandes dificuldades para entrar ao mercado mexicano.

Para viabilizar seus negócios, o representante pode exigir contar com a representação exclusiva da marca. O exportador brasileiro, contudo, não necessariamente precisa aceitar essa cláusula sem comprovar a solvência moral e financeira do parceiro, e sem ligar a exclusividade aos resultados.

Os aspectos a considerar para a designação de um representante são: conhecimento do mercado: que é resultado tanto da área de especialização, quanto do tempo de permanência no mercado da empresa candidata a representar a empresa brasileira; aspetos financeiros: o representante atua também como gestor ou facilitador na concessão de créditos à

exportação e pode assessorar o cliente na contratação de cartas de crédito; serviços pós-venda: é impraticável vender alguns tipos de bens de alto conteúdo tecnológico como máquinas, equipamentos médicos ou aparelhos de informática sem contar com representante local capaz de proporcionar o serviço técnico oportuno. Devem existir peças de reposição no mercado local e presença em feiras e exposições.

Abertura de escritório de representação comercial

Algumas empresas brasileiras como Intelbras ou Clamper abriram escritórios de representação comercial visando atender melhor o mercado, negociar diretamente com os clientes e manter um estoque de produtos para satisfazer a demanda.

Para todos os efeitos da lei, os escritórios são considerados como filiais de empresas estrangeiras que devem cumprir com todas as disposições legais, fiscais, trabalhistas e migratórias que afetam às empresas locais.

Sugere-se a contratação de escritório local de advocacia para realizar todas

as gestões correspondentes.

Supervisão de embarques

Ao pagar todos os direitos e cumprir com todos os requisitos, o despachante pode apresentar a mercadoria a autoridade alfandegária e a documentação correspondente para ativar o mecanismo de seleção automatizado. Se o mecanismo indicar que deve ser feita a inspeção física, a autoridade revisará os documentos e as mercadorias. Caso não sejam registradas irregularidades na primeira e segunda inspeção, as mercadorias serão entregues imediatamente. Independentemente do resultado do mecanismo de seleção automatizado, poderá emitir-se uma ordem de inspeção da mercadoria a qualquer momento dentro ou fora da alfândega.

Litígios e arbitragem comercial

A recorrência à arbitragem é cada vez maior, e suas resoluções são, geralmente, aceitas voluntariamente pelas partes. A arbitragem é expressivamente mais barata e rápida do que os julgamentos tradicionais.

Este serviço é oferecido pelas câmaras de comércio locais, como a Câmara de Comércio da Cidade do México (www.arbitrajecanaco.com.mx).

Antes de fazer negócios com qualquer empresa, o exportador brasileiro pode consultar o site do Sistema de Informação Empresarial do México – SIEM (www.siem.gob.mx) que é a maior base de dados de empresas mexicanas administrada pela Secretaria de Economia; fazer uma pesquisa sobre a situação creditícia de uma empresa no site do Buró Nacional de Crédito (www.burodecredito.com.mx) equivalente ao SERASA brasileiro; ou utilizar os serviços das empresas privadas de investigação de empresas, como a Dun & Brandstreet (www.dnbmex.com.mx) ou a Coface (www.coface.com.mx) entre outras empresas.



VII- RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS

Nos anos recentes as empresas exportadoras brasileiras têm enfrentado, principalmente, dois obstáculos para exportar ao México: a falta de acordo comercial amplo e a valorização da moeda brasileira. A falta de acordo comercial pode ser compensada aproveitando as preferências comerciais unilaterais outorgadas pelo México para quase 60% do universo tarifário, isso representa um mercado valorizado em US\$ 222 bilhões.

O exportador brasileiro deve mudar de uma mentalidade de “venda” a outra de “presença” no mercado. Não adianta apenas vender uma vez no México para depois sair do mercado.

Particularmente relevante é aumentar a participação das empresas brasileiras nas compras de bens semimanufaturados das indústrias “maquiladoras” mexicanas, cujas decisões de compra podem ser tomadas nos Estados Unidos ou na China, porém, às vezes estas empresas estão à procura de fornecedores brasileiros e nem

sempre os encontram. As empresas costumam mandar pedidos de cotações para várias empresas no mundo, aguardam apenas uns dias para coletar as primeiras respostas, comparam os preços e tomam decisões de compra em menos de uma semana. A rapidez para responder as solicitações é muito importante, demorar mais de uma semana para enviar uma cotação significa não ter interesse em exportar.

Praticamente todas as informações necessárias para exportar ao México estão disponíveis na internet: os clientes potenciais, na BrasilGlobalNet; as estatísticas e requisitos de importação, no Sistema de Informação Tarifária Via Internet – SIAVI; outras disposições em matéria de comércio exterior, no Sistema Integral de Informação de Comercio Exterior – SIICEX; as Normas Técnicas podem ser consultadas no catálogo da Direção Geral de Normas da Secretaria de Economia, inclusive com texto completo. Para outras informações, o exportador brasileiro pode consultar diretamente o SECOM

da Embaixada do Brasil no México.

O México não tem restrições para o envio de amostras desde que sejam cumpridas as disposições aplicáveis, a mais importante é que o produto esteja visivelmente destinado a ser amostra (rotulado, perfurado, alterado).

Para desembaraçar o produto, o importador, através do seu despachante, deverá apresentar alguns documentos que o exportador brasileiro deve providenciar para ele: Nota Fiscal, Bill of Landing (apenas para transporte marítimo), Certificado de origem, Certificado de peso, Declaração do valor para a importação (certifica o valor do envio) e Packing List (que garante a identidade da mercadoria). Sempre é recomendável fazer o seguro dos embarques.

Para a introdução de novos produtos, a experiência demonstra que as empresas que conseguem arrumar um bom representante e fazer time com ele são as que têm maior sucesso.

No caso das empresas que já estão presentes no mercado é bom se

informar das grandes vantagens que o México dá para a importação e fabricação de produtos. Se o produto que vai ser exportado em um bem semimanufaturado, com certeza deve ter algum tipo de preferência comercial nos Programas Setoriais (PROSEC) ou IMMEX. Essas preferências são aplicadas mesmo sem ter Tratado de Livre Comércio com o México.

É muito importante considerar que, devido à grande abertura da economia mexicana, a concorrência no México poderia não ser um produtor local e sim um produtor de qualquer outro país do mundo. Por exemplo, em produtos com alto nível de sofisticação tecnológica pode acontecer que não exista um fabricante local e que os produtos existentes sejam importados de qualquer outro país.

Os Estados Unidos exercem uma influencia tão grande nos padrões de distribuição e de consumo dos mexicanos que vender nos Estados Unidos significa ter avançado 50% do caminho para vender no México. Outro aspecto importante a considerar é a adaptação do produto às particularidades e preferências



dos consumidores mexicanos (“tropicalização”), por exemplo, na roupa, nos alimentos ou nas exportações de software.

As feiras são muito importantes para promover novos produtos ou serviços no mercado, porém, recomenda-se, antes da realização da feira, consultar o portal da BrasilGlobalNet e o Setor de Promoção Comercial (Secom) da Embaixada do Brasil no México para procurar clientes potenciais que possam ser convidados a visitar o “stand” ou pavilhão brasileiro.

Antes de contratar uma empresa de consultoria, recomenda-se aos exportadores brasileiros consultarem todas as fontes disponíveis e fazerem entrevistas com outros empresários brasileiros já estabelecidos no México, com vistas a compartilhar experiências e encontrar as melhores opções entre as empresas de consultoria.

No México, o idioma dos negócios é, depois do espanhol, o inglês. Praticamente todas as empresas médias e grandes possuem um executivo que fala inglês fluentemente. Ao planejar sua viagem

de negócios ao México, não se esqueça de traduzir seus catálogos promocionais a qualquer destes idiomas.

A designação de um representante é uma decisão crucial, tanto assim que um erro na eleição do candidato ou na negociação do contrato de representação pode prejudicar os negócios por anos. O empresário brasileiro tem que ponderar todas as opções apoiado pela assessoria de advogado local e a experiência de outros empresários brasileiros.

Os custos de um processo judiciário no México são muito elevados, e um julgamento pode demorar anos. Para minimizar o impacto econômico das reclamações, recomenda-se, em primeiro lugar, distinguir entre uma ação criminosa e uma ineficiência do parceiro (no México, durante vários anos, a principal fonte de financiamento foram os fornecedores); em segundo lugar, tentar utilizar a mediação e arbitragem para conseguir uma solução extralegal; e terceiro, somente depois de esgotada a mediação, ir aos tribunais correspondentes.

Para tirar o maior proveito de suas viagens de negócios ao México, recomenda-se não marcar mais do que três reuniões por dia: uma de manhã (9h por ex.) outra ao meio dia (entre 12 e 13h) e a última pela tarde (às 15 ou 16h). Não se recomenda viajar em datas próximas aos feriados, uma vez que muitos executivos e empresários aproveitam para tirar férias. Preferivelmente viajar quando haja uma feira setorial que reúna a todos os representantes da indústria.

Sempre que viajar ao México recomenda-se, como primeiro passo, marcar reunião com o Setor de Promoção Comercial da Embaixada do Brasil no México e/ou a Câmara México – Brasil. O Secom pode providenciar informações e pesquisas de mercado, acesso a bases de dados de empresas mexicanas, dados estatísticos de importação, informações atualizadas sobre barreiras tarifárias e não-tarifárias para exportar ao México. Pode sugerir contatos com empresários brasileiros e outras entidades do setor público e privado.



TEOTIHUACAN, Inscrição da Era Pré Columbiana, México.

Foto: HameleonsEye/Shutterstock



ANEXOS

I - ENDEREÇOS

1. ÓRGÃOS OFICIAIS

1.1. No México

a) Representação diplomática e consular brasileira

Embaixada do Brasil no México: <http://mexico.itamaraty.gov.br>

Consulado Geral do Brasil na Cidade do México: <http://cgmexico.itamaraty.gov.br>

b) Órgãos oficiais locais de interesse para os empresários brasileiros

Secretaría de Agricultura, Ganadería, Desarrollo Rural, Pesca y Alimentación: www.sagarpa.gob.mx

Serviço Nacional de Sanidade, Inocuidade e Qualidade Agroalimentar do México: www.senasica.gob.mx

Secretaría de Comunicaciones y Transportes: www.sct.gob.mx

Secretaría de Economía: www.economia.gob.mx

ProMéxico: www.promexico.gob.mx

Dirección General de Normas: www.economia-noms.gob.mx

Secretaría de Energía: www.sener.gob.mx

Secretaría de Hacienda y Crédito Público: www.shcp.gob.mx

Aduana México: www.aduanas.gob.mx

Secretaría de Medio Ambiente y Recursos Naturales: www.semarnat.gob.mx

Secretaría de Trabajo y Previsión Social: www.stps.gob.mx

Secretaría de Turismo: www.sectur.gob.mx

1.2. No Brasil

a) Representação diplomática e consular do país

Embaixada do México no Brasil: <http://www.sre.gob.mx/index.php/embajadas/brasil>
 Consulado Geral do México em São Paulo: <http://consulmex.sre.gob.mx/saopaulo/>
 Consulado Geral do México no Rio de Janeiro: <http://consulmex.sre.gob.mx/riodejaneiro/>

b) Órgãos oficiais brasileiros

Informações sobre o mercado, inclusive condições de acesso, importadores locais e oportunidades comerciais: distribuição das publicações da “Coleção Estudos e Documentos de Comércio Exterior” do MRE:

Divisão de Inteligência Comercial - DIC
 Ministério das Relações Exteriores
 70.170-900 Brasília-DF
 Tel.: (61) 2030.8932
 Fax: (61) 2030.8954
 E-mail: dic@itamaraty.gov.br

Apoio a viagens e missões de empresários

brasileiros ao país ou a missões econômicas e comerciais do país no Brasil:

Divisão de Operações de Promoção
Comercial - DOC
Ministério das Relações Exteriores
70.170-900 Brasília-DF
Tel.: (61) 2030.8531
Fax: (61) 2030.6007
E-mail: doc@itamaraty.gov.br

Informações sobre o mercado, a documentação e as formalidades de embarque; emissão exclusiva de certificados de origem para o SGP (se aplicável).

Departamento de Operações do Comércio Exterior – DECEX
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
Esplanada dos Ministérios, Bloco “J”, sala 918
70053-900 Brasília – DF
Tel.: (61) 2109.7563
<http://www.desenvolvimento.gov.br>

2. CÂMARAS DE COMÉRCIO

Câmara México Brasil (CAMEBRA): <http://www.camebra.mx/>
Associação Empresarial Brasil – México (ASEMEXBRA): <http://asemexbra.com.br/>

3. PRINCIPAIS ENTIDADES DE CLASSE LOCAIS

Associação dos Importadores e Exportadores do México (ANIERM): www.anierm.org.mx
Câmara Nacional da Indústria da Transformação (CANACINTRA): www.canacintra.org.mx

Confederação das Associações dos Despachantes Aduaneiros do México (CAAAREM): www.caaarem.mx

Confederação das Câmaras Industriais (CONCAMIN): www.concamin.mx

Confederação Nacional das Câmaras de Comércio (CONCANACO): www.concanaco.com.mx

Conselho Mexicano de Comércio Exterior (COMCE): www.comce.org.mx

4. PRINCIPAIS BANCOS

BBVA – BANCOMER: www.bancomer.com.mx
HSBC: www.hsbc.com.mx
BANORTE: www.banorte.com
SANTANDER: www.santander.com.mx
INTERCAM: www.intercam.com.mx
BANAMEX: www.banamex.com
SCOTIABANK INVERLAT: <http://www.scotiabank.com.mx>
BANCO DE COMÉRCIO EXTERIOR (BANCOMEXT): www.bancomext.com
NACIONAL FINANCIERA (NAFIN): www.nafin.com
INBURSA: www.inbursa.com

5. PRINCIPAIS FEIRAS E EXPOSIÇÕES

Para informações mais completas sobre a eventual participação oficial brasileira em feiras e exposições locais, consulte:

Divisão de Operações de Promoção Comercial- DOC
Ministério das Relações Exteriores
70.170-900 Brasília-DF



Tel.: (61) 2030.8531
Fax: (61) 2030.6007
E-mail: doc@itamaraty.gov.br

6. AQUISIÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO

Grande parte das informações necessárias para exportar ao México estão disponíveis na internet:

a) Impostos e estatísticas de importação Sistema de Informação Tarifária Via Internet (SIAVI):

<http://200.77.231.38/siavi4/fraccion.php>
Sistema de Informação de Comércio Exterior (SIICEX):
<http://www.siicex-caaarem.org.mx/>

b) Diretórios de Empresas: Sistema de Informação Empresarial do México (SIEM):

<http://www.siem.gob.mx/>
Cosmos On Line
<http://www.cosmos.com.mx/>

c) Catálogo de Normas Técnicas

<http://www.economia-noms.gob.mx/noms/inicio.do>

d) Informação Econômica Banco de Informação Econômica (BIE-INEGI)

<http://www.inegi.org.mx/sistemas/bie/>
Banco do México (BANXICO):
<http://www.banxico.org.mx/>
Secretaria da Fazenda (SHCP)
<http://www.shcp.gob.mx>

II - INFORMAÇÕES PRÁTICAS

1. Moeda: peso mexicano (MXN\$) = 100 centavos. Em papel: 20, 50, 100, 500 e 1.000. Em metal: 0,10, 0,20, 0,50, 1,00, 2,00, 5,00 e 10,00.
Cotação em 27/05/2013: PM\$ 12,47 = US\$ 1,00

2. Pesos e medidas: Sistema Métrico Decimal.

3. Feriados: 1 de janeiro (Ano Novo), 5 fevereiro (dia da Constituição), 21 de março (Natalício de Dom Benito Juárez), 1 de maio (dia do Trabalho), 16 de setembro (Independência), 2 e 20 de novembro (Dia dos Mortos e Aniversário da Revolução), 12 e 25 de dezembro (Dia de Nossa Senhora de Guadalupe e Natal).

4. Fusos horários: no México existem três fusos horários: a) tempo do centro (UTC – N), tempo do Pacífico (UTC-[N+1]) e o tempo do Nordeste (UTC-[N+2.]). Onde UTC é o Tempo Universal Coordenado e N é 6 horas para inverno e 5 horas para o horário de verão. O horário de verão vai desde o 1º domingo de abril até o último domingo de outubro.

5. Horário comercial: das 9h às 14h (pausa para o almoço) e fim das atividades às 18h. Os bancos e os negócios iniciam atividades às 8h e fecham, em média, às 16h.

6. Corrente elétrica: 115/120 volts – 60 ciclos (todo o país).

7. Períodos recomendados para viagem: temporada alta em hotéis desde 15 de

dezembro até 15 de janeiro, toda a semana santa e feiras escolares (desde 15 de julho até 15 de agosto). As férias escolares coincidem com o período de chuvas. Nessas datas não é recomendável programar visitas ao México, nem nas mesmas semanas dos feriados porque muita gente aproveita para tirar férias nos dias seguintes.

8. Visto de entrada: o acordo de isenção de vistos de curta duração em passaportes comuns está vigente desde 16 de maio de 2013. A isenção de vistos não significa que outros requisitos não possam ser solicitados ao viajante no momento do controle migratório (por exemplo, passagem de regresso, prova de meios de subsistência, comprovante de hospedagem, etc.). Recomenda-se aos viajantes brasileiros, no caso de viagens ao México, que consultem as páginas eletrônicas do Consulado-Geral do Brasil no México (www.cgmxico.itamaraty.gov.br) e do Serviço Exterior mexicano para conhecerem as condições de ingresso naquele país e outras informações úteis para a sua viagem.

Os brasileiros que, ao desembarcarem em qualquer ponto no México, tenham problemas no momento do controle migratório devem solicitar autorização para contatar o Consulado-Geral do Brasil na Cidade do México da seguinte forma: telefone fixo: 55-4160-3953 (chamadas a partir da Cidade do México); plantão: (04455) 3455-3991 (chamadas a partir da Cidade do México); (0155) 3455-3991 (chamadas a partir de qualquer outro local no México); (00xx52155) 3455-3991 (chamadas a partir do Brasil) e e-mail: assistencia.cgmxico@itamaraty.gov.br

9. Vacinas: o governo mexicano não exige vacina contra febre amarela ou outras vacinas para passageiros brasileiros que viajam com destino ao México.

10. Alfândega e câmbio: não há restrição quanto ao limite de dólares (em espécie, cheques de viagem, e/ou carta de crédito) que é permitido trazer ao México, para pagar as despesas de estada, mas há obrigação de declarar quando o montante for superior a 10.000 dólares.



Espécies da moeda mexicana - Peso Mexicano.



BIBLIOGRAFIA

- Banco de México. *Informe Anual 2011*
- *Confederación de la Industria de la Comunicación y la Mercadotecnia. Encuentro con Medios. 21 de Junio de 2010.*
- *Economic Intelligence Unit. Country Report (México)*
- *Instituto Mexicano de la Propiedad Industrial. Guía del Usuario. Tratado de Cooperación en Materia de Patentes.*
- *Instituto Mexicano de la Propiedad Industrial. Guía del usuario. Patentes y Modelos de Utilidad*
- *Instituto Nacional de Estadística, Geografía e Informática – INEGI. México de un vistazo 2012*
- *Instituto Nacional de Estadística, Geografía e Informática – INEGI. Delimitación de las Zonas Metropolitanas de México 2010*
- *Instituto Nacional de Estadística, Geografía e Informática – INEGI. Conociendo México.*
- *Organización Mundial del Comercio. Exámen de las Políticas Comerciales – México. 27 de febrero de 2013.*
- *Organización Mundial del Turismo. Panorama OMT del Turismo Internacional. Edición 2012.*
- *PricewaterhouseCoopers, S.C. Doing Business in México 2011.*
- *ProMéxico. Contratos Internacionales*
- *SE – Comisión Nacional de Inversiones Extranjeras. Informe Estadístico sobre el Comportamiento de la Inversión Extranjera Directa en México (Enero – diciembre de 2012)*
- *Secretaría de Hacienda y Crédito Público. Informe sobre la Situación Económica, las Finanzas Públicas y la Deuda Pública. Acciones y Resultados al Cuarto Trimestre de 2012. 30 de enero de 2013.*



- SE-Unidad de Coordinación de Negociaciones Internacionales. *Reporte de la Relación Comercial y de Inversiones entre México y Brasil.*
- The World Bank. *Doing Business 2013*
- World Trade Organization. *World Tariff Profiles 2012*